



70 ANOS
TEMPOSTRANSVERSOS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

CPA | Comissão Própria
de Avaliação

Recife, Março de 2019



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA

CARLOS HENRIQUE LOPES FALCÃO

DANIELE ANDRADE DA CUNHA

DENILSON BEZERRA MARQUES

EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA

KATIA DA SILVA CUNHA

MARIA CRISTINA FALCÃO RAPOSO

ADMINISTRAÇÃO DA UFPE

Reitor

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitora

Profa. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

Chefe do Gabinete

Sra. Lenita Almeida Amaral

Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)

Prof. Paulo Sávio Angeiras de Goes

Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Prof. Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEXC)

Sra. Maria Christina de Medeiros Nunes

Pró-Reitora de Gestão Administrativa (PROGEST)

Sra. Niedja Paula S. Veras de Albuquerque

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)

Sra. Sônia Maria Medeiros de Menezes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Sr. Thiago José Galvão das Neves

Pró-Reitora para Assuntos Estudantis (PROAES)

Profa. Ana Maria Santos Cabral

Pró-Reitor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT)

Prof. Décio Fonseca

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.2 PERFIL DA UFPE EM 2018	6
1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA DA UFPE	8
1.4 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. MÉTODO	13
3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
3.1 PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL PEI 2013-2027	14
3.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFPE, O PDI-UFPE.....	15
3.3 PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL – PAI 2017.....	15
3.4 AVALIAÇÃO DOS RANKINGS	16
3.4.1 <i>Ranking IGC do INEP/MEC</i>	17
3.4.2 <i>Ranking QS World University</i>	18
3.4.3 <i>Ranking Universitário da Folha RUF</i>	18
3.5 AVALIAÇÃO IN LOCO DO INEP (CC- CONCEITO DE CURSO)	20
3.6 ATIVIDADES DA CPA	21
4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	24
4.1 MISSÃO DA IES	24
4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL.....	24
4.2.1 <i>Democratização do acesso</i>	24
4.2.2 <i>Práticas Assistenciais em Saúde do Indivíduo e da Sociedade</i>	27
4.2.3 <i>Responsabilidade ambiental</i>	28
5. POLÍTICAS ACADÊMICAS	30
5.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	30
5.1.1 <i>Ensino de Graduação</i>	31
5.1.1.1 AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E CONDIÇÕES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	32
5.1.2 <i>Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação</i>	36
5.1.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD	38
5.1.4 <i>Extensão Universitária</i>	41
5.1.4.1 <i>Extensão e Cultura</i>	42
5.1.4.2 <i>Avaliação Geral das Ações de Extensão e Cultura</i>	45

5.2 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	46
5.2.1 Comissão de Direitos Humanos.....	49
5.2.2 Comunicação Institucional.....	49
5.2.2.1 Núcleo de Tecnologia da Informação	52
5.2.2.2 Editora Universitária.....	54
5.2.2.3 Núcleo de TV e Rádio Universitária.....	55
5.2.2.4 Sistema Integrado de Bibliotecas.....	55
5.2.2.5 Principais Desafios Enfrentados na Comunicação Institucional.....	57
5.2.3 Ouvidoria.....	58
5.3 ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	59
5.3.1. Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante – NASE.....	61
5.3.2 Diretoria de Esporte, lazer e Cultura – DELC.....	61
5.3.4 Núcleo de Acessibilidade – NACE.....	61
6. POLÍTICAS DE GESTÃO	63
6.1 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	63
6.2 POLÍTICA DE PESSOAL	64
6.2.1. Programas e Projetos em Qualificação Profissional	65
6.3 COMISSÃO DE ÉTICA DO SERVIDOR	66
6.4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	67
6.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	68
7. POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA	71
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73

1. Introdução

1.1 Dados da Instituição

NOME: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

CÓDIGO DA IES: 580

ENDEREÇO: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária Recife, PE - CEP: 50670-901

CARACTERIZAÇÃO DA IES: Universidade Pública Federal

ESTADO: Pernambuco

MUNICÍPIOS: Recife(Campus Sede), Vitória de Santo Antão e Caruaru.

1.2 Perfil da UFPE em 2018

A UFPE encontra-se estruturada em três *Campi* (Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru), conforme pode ser visualizado no Quadro 1.2.1.

Quadro 1.2.1 – Estrutura dos *Campi* da UFPE, 2018

CAMPUS RECIFE	
Administração superior	
-Reitoria: O gabinete do reitor e as pró-reitorias: - PROACAD, -PROPESQ, -PROEXC, -PROAES	-PROPLAN -PROGEPE -PROGEST -PROCIT
Centros Acadêmicos	
-Centro de Artes e Comunicação (CAC) -Centro de Biociências (CB) -Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) -Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) -Centro de Ciências da Saúde (CCS) -Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) -Centro de Ciências Médicas(CCM)	-Centro de Educação (CE)* -Centro de Filosofia e – Ciências Humanas (CFCH) -Centro de Informática (CIN) -Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) *Inclui o Colégio de Aplicação
Órgãos Suplementares	
-Biblioteca Central (BC) -Editora Universitária (EDUFPE) -Hospital das Clínicas (HC) -Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA) -Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD)	-Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) -Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU) -Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP)
Outros Órgãos	
-Superintendência de Infraestrutura -Superintendência de Segurança Institucional (SSI) -Núcleo de Acessibilidade da UFPE	-Centro de Convenções (CECON) -Comissão de Vestibular (COVEST) -Fundação de Apoio ao

-Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Desenvolvimento da UFPE (FADE)
Representações Sindicais	
-Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco (ADUFEPE) -Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco (SINTUFEPE)	
Cursos de Graduação	
84 cursos de graduação presenciais e 5 cursos de graduação em educação a distância (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/graduacao# e https://www.ufpe.br/cursos/ead)	
Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado	
85 programas de pós graduação (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/pos-graduacao)	
Residências (Lato Sensu)	
5 programas de residência (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/residencias)	
Especialização	
55 Cursos de Especialização (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/especializacao)	
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	
Centro Acadêmico	
Centro Acadêmico de Vitoria (CAV)	
Núcleos Acadêmicos	
-Núcleo de Enfermagem -Núcleo de Nutrição	-Núcleo de Ciências Biológicas -Núcleo de Ciências do Desporto
Cursos de Graduação	
6 cursos de graduação presenciais (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/graduacao#)	
Pós-Graduação – Mestrado	
3 programas de pós graduação (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/pos-graduacao)	
Residência (Lato Sensu)	
1 programa de residência (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/residencias)	
Especialização	
CAMPUS CARUARU	
Centro Acadêmico	
Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	
Núcleos Acadêmicos	
-Núcleo de Gestão -Núcleo de Tecnologia -Núcleo de Design	-Núcleo de Ciências da Vida -Núcleo de Formação Docente
Representação Sindical	
- Sub-sede da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco (ADUFEPE)	
Cursos de Graduação	
12 cursos de graduação presenciais (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/graduacao#)	
Pós-Graduação – Mestrado	
6 programas (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/pos-graduacao)	
Residência (Lato Sensu)	
1 programa de residência (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/residencias)	
Especialização	
1 Cursos de Especialização (Consultar: https://www.ufpe.br/cursos/especializacao)	

Fonte: Diversas pro reitorias da UFPE Elaboração: CPA, 2017.

No Campus Recife, localizado na Cidade Universitária, são mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, dez Centros Acadêmicos, oito Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina, Feminina e mista, e o Restaurante Universitário. Em Recife, fora da Cidade Universitária, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada.

1.3 Composição da CPA da UFPE

A CPA-UFPE foi instituída pela Portaria do Reitor nº. 1291 de quatorze de julho de 2004, força da Portaria Ministerial nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nos termos da Portaria Ministerial Nº. 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) explicita em suas diretrizes que a CPA deve ser reconhecida como órgão de representação acadêmica e não da administração da instituição. Assim, essa CPA apesar de se inserir no organograma da UFPE como órgão do Gabinete do Reitor, preserva o princípio básico da autonomia. Contudo, reconhece o Conselho Universitário da UFPE como foro legítimo para aprovação de suas ações em última instância.

Em 2015, com vacância de representantes no Núcleo Gestor, este foi recomposto pelas Portarias nº 4235, de 05 de novembro de 2015 e nº 2394, de 06 de junho de 2016, tendo como compromisso maior a revisão do Regimento Interno da CPA, buscando maior agilidade nas ações e interação com demais setores da IES, envolvidos na missão de coleta de dados e avaliação.

Em 2016, o Núcleo Gestor formalizou a proposta do novo Regimento Interno da CPA, aprovado na 3ª SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO UNIVERSITARIO, realizada nos dias 4 e 5 de julho de 2017 (<https://www.ufpe.br/documents/38962/592021/bo58.pdf/185fd6e2-7e2e-4166-9154-eb95b7216e1f>). Com base nesse regimento, a CPA foi reestruturada, contando agora com um Núcleo Gestor (NG) sediado no campus Recife, um Núcleo de Avaliação (NA) no Campus de Caruaru e outro no Campus de Vitória de Santo Antão, bem como uma secretaria administrativa, em Recife.

No período de 2015 a 2017, a CPA-UFPE passou por mudanças significativas em sua composição, resultantes da rotatividade dos seus membros e de novo regimento interno (quadros 1.3.1 e 1.3.2).

Em 2018 alguns membros ausentaram-se da CPA e foram substituídos, como mostra o quadro 1.3.3.

Quadro 1.3.1 – Composição da CPA-UFPE em dezembro 2015

REPRESENTAÇÃO	NOME
Coordenadora	DANIELE ANDRADE DA CUNHA
Vice coordenadora	ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA
Docente	DENILSON BEZERRA MARQUES
Docente	EMANOUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Docente	ADRIANA DI DONATO CHAVES
Téc. Assuntos Educacionais	MAURA FRANCINETE RODRIGUES COSTA LIMA
Representante da Sociedade Civil	MICHAEL ANTHONY FRYER

Quadro 1.3.2– Composição da CPA-UFPE em dezembro 2017

NÚCLEO GESTOR	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Coordenadora da CPA	DANIELE ANDRADE DA CUNHA
Vice coordenadora da CPA	ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA
Docente	DENILSON BEZERRA MARQUES
Docente	EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Docente	KATIA DA SILVA CUNHA
Docente	SAMARA ALVACHIAN CARDOSO ANDRADE
Técnico-Administrativo	CARLOS HENRIQUE LOPES FALCÃO
Técnico em Assuntos Educacionais	CECÍLIA NASCIMENTO ARRUDA
Técnico em Assuntos Educacionais	DANIELLE FABIOLA DO NASCIMENTO
Discente	CARLOTA OLIVEIRA PARRA
Discente	GUSTAVO PIMENTEL FERNANDES DE MELO
Sociedade Civil	ANA CÉLIA OLIVEIRA DOS SANTOS
Sociedade Civil	NANCY LOURENÇO SOARES
Administração Central	MARIA CRISTINA FALCÃO RAPOSO
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO – CAMPUS AGRESTE	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Docente	KATIA DA SILVA CUNHA
Discente	JAILSON ALMEIDA DA SILVA
Técnico em Assuntos Educacionais	ALBA MARIA AGUIAR MARINHO MELO
Sociedade Civil	DELMA EVANEIDE SILVA
Gestão Local	ÉRICA PINTO MARINHO

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO – CAMPUS VITÓRIA	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Docente	EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Discente	HÉLIO JOSÉ COSTA DE QUEIROZ
Técnico em Assuntos Educacionais	KÁTIA ELAINE DE VASCONCELOS E SILVA
Sociedade Civil	HERIKA ARAÚJO
Gestão Local	SIMEY DE SOUZA LEÃO PEREIRA MAGNATA
SECRETARIA ADMINISTRATIVA	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Secretária Executiva	DAYSE DUTRA LEITE

Quadro 1.3.3 – Composição da CPA-UFPE em dezembro 2018

NÚCLEO GESTOR	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Coordenadora da CPA	DANIELE ANDRADE DA CUNHA
Vice coordenadora da CPA	ALDA VERÔNICA SOUZA LIVERA
Docente	DENILSON BEZERRA MARQUES
Docente	EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Docente	KATIA DA SILVA CUNHA
Docente	SAMARA ALVACHIAN CARDOSO ANDRADE
Técnico-Administrativo	CARLOS HENRIQUE LOPES FALCÃO
Técnico em Assuntos Educacionais	CECÍLIA NASCIMENTO ARRUDA
Técnico em Assuntos Educacionais	DANIELLE FABIOLA DO NASCIMENTO
Discente	CARLOTA OLIVEIRA PARRA
Discente	TALITA EMANUELY DE AMORIM
Sociedade Civil	ANA CÉLIA OLIVEIRA DOS SANTOS
Sociedade Civil	NANCY LOURENÇO SOARES
Administração Central	MARIA CRISTINA FALCÃO RAPOSO
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO – CAMPUS AGRESTE	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Docente	KATIA DA SILVA CUNHA
Discente	JAILSON ALMEIDA DA SILVA
Técnico em Assuntos Educacionais	ALBA MARIA AGUIAR MARINHO MELO
Sociedade Civil	DELMA EVANEIDE SILVA
Gestão Local	EVERALDO FERNANDES DA SILVA
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO – CAMPUS VITÓRIA	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Docente	EMANUEL SOUTO DA MOTA SILVEIRA
Discente	HÉLIO JOSÉ COSTA DE QUEIROZ

Técnico em Assuntos Educacionais	KÁTIA ELAINE DE VASCONCELOS E SILVA
Sociedade Civil	HÉRIKA ARAÚJO SILVA
Gestão Local	SIMEY DE SOUZA LEÃO PEREIRA MAGNATA
SECRETARIA ADMINISTRATIVA	
REPRESENTAÇÃO	NOME
Secretária Executiva	DAYSE DUTRA LEITE

1.4 Considerações Iniciais

A autoavaliação institucional é um autorretrato em permanente processo de análise, que resgata sua função diagnóstica, identificando situações problemáticas, o que permite a instituição gerar mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que lhe permitam aperfeiçoar a sua gestão acadêmica e administrativa e indicar alternativas para a sua superação, redirecionando as ações. Com base nesse pressuposto e fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº 10.861/04), cuja finalidade é analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, a UFPE, atendendo ao que determina a referenciada Lei, constituiu, por meio da Portaria nº 5.031 de 16 de novembro de 2017, sua Comissão Própria de Avaliação-CPA-, atualizada de três em três anos, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da Instituição.

Neste contexto, a CPA coordena e acompanha a execução do processo de autoavaliação institucional, contribuindo para a construção e consolidação da cultura avaliativa na UFPE, mobilizando a participação efetiva da comunidade acadêmica a partir de ações contínuas de sensibilização e conscientização.

No presente documento, a CPA traz a autoavaliação institucional, considerando as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as novas orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, sugeridas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 09.10.2014. Trata-se do relatório de autoavaliação institucional 2018, desenvolvido de forma conjunta com a Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento (DAP-PROPLAN) e a colaboração das diversas pró-reitorias e órgãos suplementares que compõem a UFPE.

Ao longo deste ano, foi seguido o planejamento estratégico para avaliação institucional considerando objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. A CPA elaborou seu plano de ação anual, onde constam, dentre outras atividades: visitas aos centros, análise das avaliações externas e internas. Foram traçadas metas no sentido de realizar análise da evolução

de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes áreas de atuação, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica.

Neste relatório, procurou-se ter uma visão mais analítica das informações, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais documentos internos, norteadores das ações da UFPE, a exemplo do Plano Estratégico Institucional (PEI).

2. Método

A autoavaliação da UFPE foi realizada sob a coordenação da CPA. Foram solicitadas as informações relativas a 2018, via Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC, a pró-reitorias e outras instâncias, posteriormente trabalhadas pela equipe da CPA.

Os dados coletados para o ano 2018 abrangeram as 10 dimensões previstas na Lei 10.861, de 2004, dispostas em cinco eixos, conforme a NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP de 2013, descritos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação), incluindo um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, bem como os relatórios emanados pela CPA do período que constituiu o objeto de avaliação; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o PDI) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES; Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Coube à CPA a análise crítica dos dados, bem como inferir julgamentos e conclusões. Vale a pena destacar a participação efetiva da PROPLAN no fornecimento de muitas informações produzidas sob a coordenação da CIG-PROPLAN. Quando a CPA julgou conveniente solicitar informações adicionais, foram realizados novos contatos com os responsáveis. Esse processo foi determinante para a obtenção de um documento institucional coletivo. Para tanto, não perdeu de vista que a concepção das CPA's agrega forças sociais existentes no cenário das IES para ações de diagnóstico situacional e eleição de prioridades, visando proposições de encaminhamentos sintonizados com a imagem de futuro desejado. Porém, no percorrer da construção do relatório, ainda foram evidentes alguns desafios que precisam ser transpostos, como o reconhecimento da autonomia da CPA, o envolvimento da comunidade universitária nos processos avaliativos e a dificuldade da construção de uma cultura avaliativa na instituição.

3. Planejamento e Avaliação Institucional

O planejamento de ações institucionais na UFPE é realizado por meio de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes ocupam cargos eletivos, com base na sua estrutura legislativa interna. Além deste plano de gestão, considerado como de nível tático, a UFPE tem um Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027 (nível estratégico), o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018 (nível tático) e, no nível operacional o Plano de Ação Institucional - PAI, que tem duração anual e é implantado e monitorado por um sistema computacional específico.

3.1 Plano Estratégico Institucional PEI 2013-2027

O Plano Estratégico Institucional PEI/UFPE 2013-2027 define os rumos da instituição universitária em termos de seu desenvolvimento e suas metas. Seu processo de elaboração se pautou por ampla discussão, durante o ano de 2013, com todos os segmentos da comunidade universitária e com a sociedade, para coletar propostas e sugestões. Ele foi submetido para apreciação do Conselho Universitário (CONSUN) em 10 de abril de 2014.

A UFPE possui um rol de objetivos estratégicos, escalonados em perspectivas numa relação de causa e efeito, de forma que a consecução de um objetivo impacta outro. Foram definidos 16 objetivos estratégicos para a Universidade Federal do Pernambuco até 2027, derivados de demandas dos seus *stakeholders* e desafios a serem enfrentados nos próximos anos, desafios esses perfeitamente alinhados, de um lado, com a declaração da última Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada pela UNESCO em julho de 2009, e de outro, com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Senado brasileiro em dezembro de 2013.

A UFPE construiu seu plano estratégico utilizando vários métodos que vêm se mostrando eficientes e eficazes, quando aplicados em organizações corporativas. O centro metodológico da concepção do planejamento baseou-se na aplicação da Matriz SWOT (análise baseada em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), uma ferramenta simples e de fácil utilização que se presta para identificar a posição estratégica de uma organização.

No ano 2018 foi feita uma atualização da matriz SWOT da UFPE bem como uma revisão dos objetivos estratégicos do PEI 2013/2027, para alimentar o novo PDI da UFPE para o período 2019/2023.

3.2 Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, o PDI-UFPE

A partir dos objetivos estratégicos definidos no PEI 2013-2017 foram definidas as ações do PDI 2014-2018, perfeitamente alinhadas ao PEI. Para a construção do PDI a UFPE promoveu um processo de discussão do seu Projeto Político Pedagógico Institucional visto ser o mesmo parte integrante do PDI.

No final do ano 2018 foi constituída uma equipe para elaborar o PDI 2019/2023.

Tal como ocorreu quando da elaboração do último PDI , devido à importância do processo de planejamento tático para a Universidade foram adotados os seguintes princípios no processo de elaboração do PDI 2019/2023:

- Participativo (professores, técnico-administrativos, alunos e sociedade);
- Interação com o processo de avaliação institucional;
- Alinhado com o plano estratégico institucional.

Com a coordenação de um Comitê Central e de uma Comissão Executiva, designado através de portaria, e de 7 (sete) comissões temáticas. O comitê central constituído pelo Comitê de Governança da UFPE e mais 3 representantes do Conselho Universitário.

O trabalho inicial das sete comissões temáticas resultou numa proposta de 158 ações e que foram colocadas em consulta pública, no período de dezembro/2018 a fevereiro/2019, e com ampla divulgação para a comunidade interna e externa da UFPE.

Por outro lado uma subcomissão coordenada pelo NUFOPE- Núcleo de Formação Continuada Didática-Pedagógica dos Professores da UFPE está trabalhando na atualização do PPI da UFPE, parte integrante do PDI. Ficou também aberta a consulta pública para atualização do PPI, no mesmo período das ações.

A previsão é de que em abril/2019 o texto do plano esteja pronto para submissão ao Conselho Universitário em maio/2019.

3.3 Plano de Ação Institucional – PAI 2017

O Plano de Ação da UFPE para o ano de 2018 foi dividido em 9 eixos temáticos e um total de 890 ações foram planejadas. Esta elevada quantidade de ações, se deve ao fato de que a grande maioria dos gestores, assim como em 2016 e 2017, relacionou as demandas de todas as suas necessidades, mesmo sabendo que seria impossível realizá-las no ano de 2018..

O PAI 2019 está em processo de elaboração desde novembro/2018 e os ajustes finais devem ser feitos até o final de março/2019.

As ações para cada um dos eixos foram definidas de forma coletiva, sob a coordenação de um gerente de cada Unidade de Planejamento- UP. Cabe ressaltar que a forma coletiva de decisão não se resume a reunião específica para este fim, mas de forma continuada e sistemática, ela se dá a partir das decisões dos órgãos colegiados da Universidade, quando são realizados processos de avaliação e definidas ações de melhoria.

3.4 Avaliação dos Rankings

Tomando como princípio a busca por atingir o objetivo 1 do PEI-UFPE, qual seja "Tornar a UFPE uma das melhores 100 universidades do mundo", vem sendo desenvolvidos estudos dos rankings nacionais e internacionais, com discussões sobre os indicadores de maior impacto no ranking.

Uma das ações efetivas para melhorar alguns indicadores foi a abertura de editais para professores visitantes estrangeiros (também de curta duração), possibilitando integração com os Programas de Pós-Graduação com reconhecida competência e liderança em suas áreas de conhecimento, que possam contribuir nas diversas áreas de estudo e favoreçam o estabelecimento de colaborações de caráter multidisciplinar.

Vários rankings nacionais e internacionais de universidades são divulgados e funcionam como uma espécie de selo de qualidade para instituições que se dedicam ao ensino superior. Na produção de índices para construir estes rankings, as metodologias são as mais variadas, mas o produto é o mesmo: números representando características específicas de uma instituição social complexa de alta relevância para a sociedade.

Quando se trata de elencar instituições, esses números têm a conveniência de tornar a comparação facilmente compreensível, analisar diversos aspectos que caracterizam as instituições, fornecer dados e informações sobre universidades e até servir de *benchmarking* institucional. Tal situação é clara para a UFPE, que tem como objetivo estratégico contido em seu Plano Estratégico Institucional ficar entre as melhores universidades mundiais. Esse objetivo também é foco central do Plano de Desenvolvimento Institucional.

É verdade que a grande diversidade de *rankings* utiliza metodologias às vezes quase excludentes, algumas valorizando mais o ensino, outros a pesquisa e até mesmo a reputação

internacional. Entretanto, todo *ranking* parte de pressupostos em cujas bases repousam as afirmações sobre o que são as melhores, as medianas e as piores universidades, cabendo às instituições de ensino superior focar em determinada área e acompanhar, principalmente, indicadores que atribuam maior relevância a essa área, como a pesquisa, por exemplo, ou tentar equilibrar os diversos aspectos e buscar uma melhoria global, que é o caso da UFPE. Com esse propósito, a UFPE acompanha diversos rankings, dentre eles, o IGC do INEP/MEC, o QS e RUF.

3.4.1 Ranking IGC do INEP/MEC

O Índice Geral de Cursos (IGC), produzido pelo INEP/MEC, junto a outros indicadores, é utilizado como referencial orientador das comissões do INEP/MEC de avaliação institucional. Seu conceito e operacionalização estão detalhados do site <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->.

A última divulgação dos valores do IGC das IES foi em 2018, referente ao ano 2017. Nesta avaliação a UFPE manteve o conceito 4 (quatro), mostrando IGC contínuo entre 2014 e 2017, com leve oscilação, embora tenha ficado, na 8ª posição entre as 16 maiores instituições, conforme ilustram os dados do Quadro 3.4.1.

Quadro 3.4.1 – Índice Geral de Cursos- IGC e a posição das universidades melhores colocadas, dentre as 16 maiores IFES. Período 2014-2017

Matriculados 2017	Sigla	IGC 2014		IGC 2015		IGC 2016		IGC 2017	
		Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
41992	UFRJ	4,114	4	4,119	3	4,107	3	4,071	4
37505	UFPA	3,001	14	3,089	14	3,136	14	3,275	14
35932	UnB	4,015	5	3,977	5	3,958	5	3,964	5
35835	UFF	3,299	13	3,346	13	3,453	12	3,515	11
34870	UFBA	3,507	10	3,560	10	3,663	9	3,752	9
32975	UFMA	2,754	16	2,820	16	2,952	15	3,038	15
31574	UFPE	3,747	6	3,764	6	3,791	7	3,766	8
31525	UFMG	4,190	2	4,208	2	4,227	2	4,228	2
29031	UTFPR	3,434	11	3,443	11	3,455	11	3,410	13
28826	UFRGS	4,349	1	4,285	1	4,298	1	4,311	1
28420	UFSC	4,129	3	4,093	4	4,075	4	4,094	3
27757	UFAM	2,787	15	2,823	15	2,853	16	2,939	16
27712	UFPR	3,708	7	3,750	7	3,749	8	3,946	6
26726	UFC	3,693	8	3,747	8	3,793	6	3,889	7
25971	UFPB	3,381	12	3,425	12	3,449	13	3,486	12
25256	UFRN	3,665	9	3,596	9	3,617	10	3,676	10

3.4.2 Ranking QS World University

O QS World University Rankings é um dos melhores e mais famosos rankings universitários internacionais. Trata-se de uma organização mundial sediada na Inglaterra que utiliza métodos de avaliação publicados desde 2004.

O ranking em sua modalidade América Latina, a principal da qual a UFPE participa e acompanha, utiliza sete indicadores com pesos distintos, destacando-se a reputação acadêmica que representa 30% da pontuação total.

Os resultados referentes aos últimos quatro anos do ranking latino-americano do QS encontram-se ilustrados no Quadro 3.4.2, com destaque para Universidade de São Paulo (USP) que se manteve em primeiro lugar na América Latina, exceto em 2018 que perdeu para a Pontifícia Universidade Católica de Chile (UC) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Constata-se que a UFPE vem melhorando a sua posição no período 2015-2018. No Brasil, a UFPE saiu do 16º lugar em 2015 para 14º lugar em 2018, enquanto na América Latina, passou da posição 46ª em 2015 para a posição 45ª em 2018, tendo a sua melhor colocação em 2016 e 2017 quando ficou no 44ª lugar.

Quadro 3.4.2 - Posição das Universidades Brasileiras no Ranking do QS Latino Americano 2015/2018								
UNIVERSIDADE	Posição no ranking latino-americano				Posição no ranking do Brasil			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
UNICAMP	2	2	2	2	2	2	2	1
USP	1	1	1	3	1	1	1	2
UFRJ	5	5	5	7	3	3	3	3
UNESP	8	-	12	10	4	-	5	4
UFMG	11	14	14	11	6	6	6	5
PUC-RIO	14	16	15	13	8	7	7	6
UFRGS	12	15	16	14	7	8	8	7
UnB	10	9	9	18	5	4	4	8
UFSC	24	25	25	22	10	9	9	9
UFSCar	33	29	29	29	13	11	11	10
UNIFESP	30	26	27	32	11	10	10	11
UFPR	23	35	35	34	9	12	12	12
PUC_SP	31	38	38	41	12	13	13	13
UFPE	46	44	44	45	16	15	15	14
PUC-RGS	38	41	41	47	14	14	14	15
UERJ	40	45	45	49	15	16	16	16

FONTE: QS UNIVERSITY RANKINGS Latin America.

3.4.3 Ranking Universitário da Folha RUF

O Ranking Universitário Folha (RUF) busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras em suas diferentes missões, partindo de metodologias utilizadas em rankings internacionais, mas com adaptações para o cenário nacional, sendo seus critérios apresentados no endereço <http://ruf.folha.uol.com.br>.

A primeira publicação do RUF foi em 2012 e, a partir de 2014, este ranking foi dividido em duas vertentes: uma que analisou as 192 universidades do país como um todo; outra na qual foram avaliados cursos de graduação, independentemente se oferecidos por universidades, centros universitários ou faculdades (os diferentes segmentos definidas pelo Ministério da Educação, dos quais os dois últimos são mais voltados para o ensino do que para a produção científica).

O Quadro 3.4.3 mostra o ranking até a 12^a posição, destacando a posição da UFPE nos últimos quatro anos e a recuperação em 2018 da 10^a posição, que havia sido perdida em 2016. As universidades que estão competindo diretamente com a UFPE, por posições, nas últimas edições do ranking são UNB, UFSCAR e UFC.

Quadro 3.4.3 – Posição das universidades brasileiras no Ranking do RUF- 2015/2018.

Posição	Ano 2015		Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018	
	IES	Nota	IES	Nota	IES	Nota	IES	Nota
1°	USP	96,94	UFRJ	97,46	UFRJ	97,42	USP	97,52
2°	UFRJ	96,74	USP	97,03	UNICAMP	97,31	UFRJ	97,29
3°	UFMG	96,39	UNICAMP	96,77	USP	97,24	UFMG	96,38
4°	UNICAMP	95,68	UFMG	96,54	UFMG	96,81	UNICAMP	96,37
5°	UFRGS	95,32	UFRGS	95,72	UFRGS	95,86	UFRS	95,58
6°	UNESP	92,45	UNESP	93,01	UFSC	93,16	UFSC	92,3
7°	UFSC	92,04	UFPR	92,37	UNESP	93,15	UFPR	92,29
8°	UFPR	90,91	UFSC	92,13	UFPR	92,82	UNESP	92,01
9°	UNB	90,6	UNB	90,93	UNB	91,61	UNB	91,02
10°	UFPE	89,47	UFC	90,5	UFSCAR	90,92	UFPE	90,34
11°	UFC	89,45	UFSCAR	90,39	UFPE	90,65	UFSCAR	90,24
12°	UFSCAR	89,1	UFPE	90,07	UFC	90,34	UFC	89,1

Na análise de cursos, a UFPE teve 34 cursos avaliados em 2018, entre os quais 14 (41,2%) ficaram entre os 10 melhores do país. Já em 2017 dos 33 cursos da UFPE avaliados, 12(36,6%) figuravam entre os 10 melhores.(Quadro 3.4.4)

Quadro 3.4.4 - Relação dos cursos melhores avaliados da UFPE no RUF 2015 - 2018

Curso	Posição no país em			
	2015	2016	2017	2018
Biomedicina	28°	9°	7°	8°
Ciência da computação	4°	6°	5°	6°
Ciências contábeis	22°	18°	12°	9°
Direito	9°	6°	8°	7°
Engenharia civil	8°	10°	7°	8°
Engenharia de produção	10°	14°	11°	9°
Engenharia automação	15°	9°	9°	10°
Física	7°	5°	9°	9°

Fisioterapia	6º	9º	8º	8º
Nutrição	8º	12º	7º	9º
Pedagogia	15º	13º	9º	8º
Psicologia	8º	7º	9º	9º
Serviço social	2º	6º	4º	2º
Turismo	8º	3º	3º	3º

3.5 Avaliação in loco do INEP (CC- conceito de curso)

A UFPE recebeu diversas comissões externas de avaliação do INEP para os atos regulatórios dos cursos de graduação (reconhecimento e renovação de reconhecimento), num total de 17 visitas no período 2015/2018. O resultado da visita é um conceito de curso (CC), atribuído a partir da avaliação de três dimensões. Os resultados globais das avaliações *in loco*, detalhados no Quadro 3.5.2, revelam que 93,75% dos cursos avaliados receberam conceito de ótimo a excelente (conceitos 4 e 5).

Em 2015, foram avaliados os bacharelados em Ciências Sociais, Engenharia de Minas e as licenciaturas em História e em Letras Espanhol, na modalidade EAD. Dentre estes, o curso de História obteve conceito EXCELENTE (5), o de Ciências Sociais obteve conceito MUITO BOM (4) e os dois outros, o conceito BOM (3). Em 2016 foram avaliados os Cursos de Música-Canto e Engenharia Cartográfica e, ambos obtiveram conceito 4. Já em 2017 dos 5 cursos avaliados quatro obtiveram conceito 4-muito bom (Matemática Licenciatura do CAA, Letras-bacharelado, Hotelaria e Educação Física bacharelado), enquanto Química Industrial obteve conceito excelente (CC=5). Em 2018, os cursos de licenciatura em Letras-Inglês e em Letras-Espanhol ficaram com conceito 5, enquanto os cursos de bacharelado em Engenharia de Controle e Automação e Saúde Coletiva, assim como as licenciaturas Intercultural Indígena e Letras-Francês, ficaram com conceito 4.

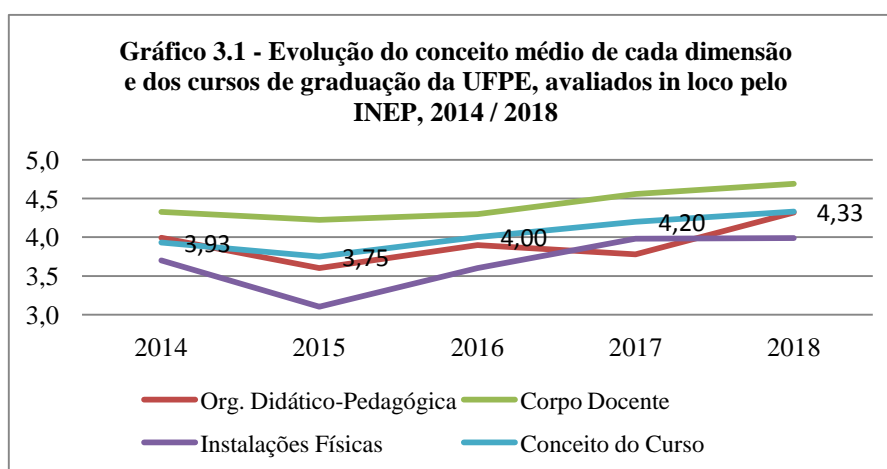
Quadro 3.5.1- Distribuição dos cursos avaliados in loco pelo INEP segundo conceito obtido(CC) 2015/2018

Ano	Conceitos dos cursos avaliados			Total
	3	4	5	
2015	2	1	1	4
2016	0	2	0	2
2017	0	4	1	5
2018	0	4	2	6
Total	2	11	4	17
Total (%)	11,8%	64,7%	23,5%	100,0%

Analisando os resultados, em medidas contínuas, para cada uma das dimensões avaliadas, a partir das médias de cada um dos cursos avaliados, constata-se que, no período de 2014 a 2018, a UFPE apresentou uma evolução positiva nas avaliações do INEP. Essa evolução, de acordo com o

Gráfico 3.1, mostra que em relação aos conceitos médios de cada dimensão, a dimensão 2, referente ao corpo docente, permaneceu estável até 2016 e com um leve aumento em 2017 e 2018, refletindo a boa qualificação do corpo docente, em sua maioria doutores. A dimensão 1 (Organização Didático-pedagógica), ficou mais ou menos estável até 2017 mas apresentou pequeno aumento em 2018. Por outro lado, na dimensão 3, que avalia as instalações físicas, a qual apresenta as menores notas entre os indicadores, ou seja, resultados mais desfavoráveis até 2016, porém com melhora em 2017, ultrapassando a dimensão "organização didático pedagógica" mas mantendo a média em torno de 4 em 2018.

Em todo período analisado 2014/2018 a média dos conceitos dos cursos avaliados passou de 3,93 para 4,33.



3.6 Atividades da CPA

A CPA da UFPE tem hoje os seus objetivos expressos no Regimento Interno, que foi publicado no BO UFPE nº 58, de 13/07/2017 e pode ser acessado no endereço <https://www.ufpe.br/documents/38962/592021/bo58.pdf/185fd6e2-7e2e-4166-9154-eb95b7216e1f>.

Ela os considera na elaboração do planejamento anual do processo avaliativo da IES, mantendo o calendário flexível para, além da sua rotina, atender a demanda interna e externa. A proposta de avaliação interna, defendida pela CPA da UFPE, fundamenta-se na busca permanente pelo conhecimento da realidade e no reconhecimento de que o processo exige a participação ativa de todos os segmentos, o compromisso institucional e o reconhecimento da avaliação em perspectiva formativa.

No decorrer de 2018, para planejamento e desenvolvimento de suas ações, a CPA partiu sempre de sua própria avaliação, tendo como base os planos de ação propostos (Núcleo Gestor/NG e

Núcleos de Avaliação/NAs), metas alcançadas e remanescentes, pontos satisfatórios e dificuldades encontradas, considerando que a autoavaliação institucional é um processo de busca da melhoria contínua da qualidade educacional, tendo como base o diagnóstico da execução das principais atividades das IES.

Em 2018, o Núcleo Gestor da CPA realizou 8 reuniões ordinárias, com o intuito de planejar, realizar e analisar as atividades traçadas.

Nesse ano, como suporte para as avaliações *in loco* previstas junto ao INEP, a CPA-UFPE esteve presente com a PROACAD e realizou algumas ações prévias de acompanhamento aos cursos: reuniões com os coordenadores e docentes dos cursos, reuniões com diretores dos centros acadêmicos envolvidos e verificação da documentação necessária para o processo. Os cursos envolvidos foram Engenharia de Automação, Letras - Espanhol, Letras - Francês, Letras - Inglês, Licenciatura Intercultural Indígena (Campus Agreste) e Saúde Coletiva (Campus Vitória). Todos contaram com o acompanhamento e suporte da CPA.

Partindo de ações estabelecidas pela CPA em 2018, consideradas positivas, essa comissão acompanhou o protocolo de algumas atividades referentes ao ENADE implantado pela Diretoria de Desenvolvimento de Ensino da PROACAD.

O citado protocolo abrange os três ciclos avaliativos como atividades perenes para as coordenações de curso e respectivos NDEs: apresentação dos relatórios que descrevem o desempenho dos estudantes no último ciclo e os instrumentos legais que norteiam a avaliação; estímulo ao desenvolvimento de ações de sensibilização, mobilização e orientação dos estudantes para o ENADE; ampliação dos canais de diálogo entre a CPA, PROACAD e cursos, tendo como foco o fortalecimento da cultura avaliativa institucional.

A CPA UFPE participou do I Fórum das CPA's da Paraíba e III Encontro das CPA's do Nordeste, organizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, entre os dias 13 e 14 de agosto de 2018. Na ocasião o Núcleo de Avaliação da CPA do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE) apresentou o artigo intitulado: "CPA: Entre tensões e proposições".

A CPA considera que alcançou a maior parte das metas instituídas para 2018, contudo algumas ações remanescentes precisam ser tratadas, tais como: ampliação da pesquisa de infraestrutura institucional, inserindo os técnicos-administrativos como alvo; adequação dos equipamentos da CPA a suas demandas; acompanhar ações de divulgação dos resultados da Avaliação Interna dos cursos da UFPE e acompanhar a autoavaliação das pro-reitorias.

Outra dificuldade encontrada foi a sua composição, considerando a escassez de pessoal administrativo, ao final de 2018 (Quadro 1.3.3), ainda demonstra a fragilidade no suporte administrativo, pois conta com apenas uma secretária, atendendo ao requisito mínimo de seu

regimento: “A *Secretaria Administrativa é composta por servidores técnico-administrativos, tendo, no mínimo, um Secretário Executivo*” (Regimento Interno da CPA-UFPE, 2017, artigo 4º, parágrafo 3º).

No que diz respeito à composição, em 2018, a rotatividade de membros da CPA foi pequena, conseguindo manter a maioria dos membros, melhorando a continuidade dos trabalhos. Porém ainda encontram-se muitas dificuldades para efetivo comprometimento das pessoas com a CPA. Integrá-la demanda um grande esforço, mas não resulta em recebimento de gratificação, há dificuldade de reconhecimento ao direito de redução de carga horária letiva do docente pelo desempenho da função, a pontuação para progressão na carreira dos docentes é baixa, não há de pontuação para progressão na carreira dos técnico-administrativos em educação, não há conversão da participação do aluno em atividade geradora de carga horária complementar, entre outros relatos.

Buscando caminhos para sanar as pendências e obstáculos vivenciados em 2018, a CPA vai se reestruturando em formato, ações e significados, num movimento para constituição de práticas avaliativas propositivas.

Nessa retrospectiva, verifica-se que a CPA avançou muito em 2018 na constituição de práticas avaliativas propositivas, preservando o princípio e a finalidade de contribuir para a melhoria contínua da instituição em todos os campos que atua, além de sua atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior, em consonância com a comunidade acadêmica, inclusive e, sobretudo, com a gestão.

4. Desenvolvimento Institucional

4.1 Missão da IES

O PDI 2014-2018 expressa claramente a missão da UFPE: "Como instituição pública, promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais".

No cumprimento de sua missão, entende que "a Universidade contemporânea não pode deixar de cumprir funções, antecipar e atender solicitações da sociedade global que se renovam, mudam, se ampliam e exigem, sobretudo, novas competências institucionais (entendidas como a capacidade técnica e ética de responder a tais solicitações e antecipá-las) que precisam ser desenvolvidas enquanto projeto institucional duradouro, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade moral, de cuidado com o meio ambiente e de respeito à diversidade cultural como fundamentos de uma convivência social mais igualitária, responsável e justa"

4.2 Responsabilidade Social e Ambiental

4.2.1 Democratização do acesso

A preocupação com políticas e práticas inclusivas é coerente com a responsabilidade social da UFPE e com o novo contexto social que sugere o atendimento às demandas da maioria, em particular, enfatizando-se a necessidade institucional de democratizar o acesso, fortalecer a educação básica e propiciar formação permanente aos diversos segmentos da sociedade.

Existem 4 processos seletivos para acesso aos cursos de graduação da UFPE, Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Processo Seletivo de Reintegração e Transferência interna, Processo Seletivo Extra vestibular-Transferência Externa e Diplomados e o Processo Seletivo Vestibular para Graduação em Dança, Música, e Letras-Libras.

- O **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A UFPE estabelece as diretrizes de ocupação das vagas, fixa os Pesos e Notas Mínimas como também as normas para a Inclusão Regional. Ao aderir ao SISU a Instituição informa os cursos, turnos e vagas a serem ofertados no Sistema;

- **O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna** é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE e para as transferências internas de turno, de curso e de campus de nossos estudantes. Poderão participar do certame aqueles que, no seu último vínculo com a UFPE, em curso de graduação presencial, bacharelado ou licenciatura, ingressaram através de exame seletivo vestibular ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Há ainda outros critérios de participação, sempre definidos nos normativos do processo seletivo;
- **O Processo Seletivo Extra vestibular - Transferência Externa e Diplomados** é voltado para a transferência externa de estudantes de cursos reconhecidos de outras Instituições Nacionais de Ensino Superior e para o ingresso de diplomados em cursos reconhecidos de Instituições Nacionais de Ensino Superior para os cursos de graduação oferecidos pela UFPE. Somente poderão candidatar-se ao certame, aqueles que advêm de vínculo de igual natureza e que ingressaram em curso de graduação, bacharelado ou licenciatura, através de Processo Seletivo Vestibular, pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) ou pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Em 2017 foram ofertadas 1652 vagas.
- **O Processo Seletivo Vestibular** para Graduação em Dança, Música (Canto, Instrumento e Licenciatura) e Letras-Libras é destinado ao ingresso de estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que tenham sido classificados no referido certame para o preenchimento das vagas ofertadas na modalidade presencial, da Unidade Acadêmica de Recife. Para participar da seleção, o candidato deverá ter realizado todas as provas do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM.

Além dos certames acima listados, há a possibilidade de fazer parte do quadro de alunos por meio de Transferência por "força de lei" e Convênio de Graduação (PEC-G), que o governo brasileiro oferece a outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, amparado pelo Decreto 7.948, 12 de março de 2013.

É possível também realizar matrícula para cursar disciplinas isoladas (<http://www.proacad.ufpe.br>), sendo aluno vinculado à UFPE, não vinculado, vinculado a outra IES ou diplomado, mas estes não são considerados alunos efetivos.

No contexto da democratização do acesso, a UFPE tem realizado ações, distribuídas em três grupos, buscando assim atender às diretrizes da LDB e à crescente demanda social.

Dentro do primeiro grupo de ações, a UFPE oferece condições para o acesso dos alunos mais carentes das escolas públicas, através da isenção das taxas de inscrição do vestibular para graduação de Dança, Música e Letras-Libras, e por meio de ações afirmativas diversas.

Outra importante ação objetivando democratizar o acesso à universidade tem sido a concessão de condições propícias à realização das provas aos portadores de necessidades especiais. Os candidatos que requerem atenção especial são alocados num prédio exclusivo, dispondo de recursos humanos e tecnológicos adequados a sua condição.

Em 2017, foi lançado SiSU/UFPE 2018, onde houve a oferta de [6.952 vagas](#) em 97 cursos presenciais de graduação dos campi Recife, Vitória e Agreste (Caruaru). Fora do SISU foram ofertadas 122 vagas em 5 cursos que necessitam teste de habilidade. Do total de vagas do SISU 50% foram reservadas ao sistema de cotas, atingindo o teto exigido pela Lei nº 12.711/2012, desde o certame do ano 2016.

A UFPE adotou a partir do ingresso em 2016 o "argumento de inclusão regional", que trata do acréscimo de 10% na nota obtida pelos candidatos no ENEM que cursaram todo ensino médio em escolas regulares e presenciais nas mesorregiões descritas pelo IBGE: Zona da Mata e Zona do Agreste, exclusivo para os cursos ofertados nos *Campi* de Vitória e Caruaru.

A partir do edital aprovado em 2017, para o ingresso em 2018, foram incorporadas cotas para os PNE- Portador de Necessidade Especial, ou seja, diz respeito àquele indivíduo que possui algum tipo de impedimento, deficiência, dificuldade ou incapacidade de realizar determinada ação sem o auxílio de algo ou algum instrumento facilitador, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS). Considerando o percentual divulgado pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010, Pernambuco tem 27% da população com alguma deficiência e diante disso 27% das vagas de cada uma das cotas foram reservadas para deficientes pessoas com deficiência. A Universidade está se preparando para receber as pessoas com deficiência e, estabeleceu critérios muito claros para garantir o direito dessas pessoas.

No campo do fortalecimento dos cursos de licenciatura e conseqüentemente da educação básica, a UFPE aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID –dos vários cursos de licenciatura dos *Campi* de Recife, Vitória e Caruaru.

Há 48 escolas participantes do programa, 1 coordenador institucional, 4 Coordenadores de Gestão, 44 Coordenadores de área (Professores da UFPE) , 82 Supervisores (Professores das escolas participantes) e 592 licenciandos. Nesse contexto, os subprojetos financiados pela Capes são Campus Recife - 14 (quatorze) , Centro Acadêmico do Agreste (CAA) - 05 (cinco) e Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV) - 2 (dois). Os subprojetos financiados pela UFPE são Campus Recife – 01 (um) e Campus Vitória – 01 (um).

Quanto ao acesso aos cursos e programas de pós-graduação em suas diversas modalidades, estes apresentam sistemas de seleção pública distintos e podem ser verificados no endereço <https://www.ufpe.br/cursos>.

4.2.2 Práticas Assistenciais em Saúde do Indivíduo e da Sociedade

Além das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em parceria com o Hospital das Clínicas (HC), a prática assistencial em saúde é desenvolvida nas clínicas escolas, vinculadas à graduação, abertas à comunidade externa. Nesse sentido, tem-se a Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia, que se destina ao atendimento de pacientes das disciplinas aplicadas do curso de Fisioterapia, tais como Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Reumatologia, Hidroterapia, etc. Além da oferta de disciplinas, foram desenvolvidos projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e projetos de extensão nas áreas de Reumatologia, Geriatria, Saúde da Mulher, Traumato-Ortopedia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Vale a pena destacar em 2017 a reinauguração do Setor de Fisioterapia Aquática, bem como as ações específicas que vem sendo realizadas desde então, referentes a:

- biofeedback cardiovascular em pacientes com diabetes
- efeitos do pilates em mulheres com artrose estudo
- estimulação magnética em pacientes com AVC
- Estimulação transcraniana magnética (EMT) associada à terapia manual para pacientes que tenham dor nos joelhos com artrose .

Outro espaço de atendimento é a **Clinica Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa**, que vem desenvolvendo suas ações conforme planejado, destacando-se a promoção da integração entre as áreas de fonoterapia e audiologia, consolidação das extensões que atuam de forma interdisciplinar com parcerias com Otorrino /Odontologia/Nutrição.

Por outro lado, o **Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP)** desenvolve um trabalho intersetorial e interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento – Saúde, Ciências Sociais, Artes, Comunicação, Serviço Social, Educação, Saneamento Básico, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com perspectiva de tornar-se referência em Promoção da Saúde, a partir de uma concepção intersetorial, que enfoca o desenvolvimento humano com base na abordagem do território e sustentabilidade. Tem como missão institucional promover ações transdisciplinares de interface entre a aprendizagem, a produção do conhecimento e o fortalecimento

da cidadania, incentivando processos criativos para a melhoria da qualidade de vida de populações, a partir de uma base territorial definida.

Trabalhando com 23 municípios da Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis de forma interdisciplinar com foco na promoção da saúde, da cidadania e da equidade, destacando-se ações de prevenção da violência e de pesquisa sobre municípios saudáveis.

Por fim, o **Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD)** também contribui com práticas assistenciais em saúde, considerando a atividade esportiva como promotora da saúde e da inclusão social. Sua implantação remonta a década de 1970 e tem como atribuições de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, no âmbito da Educação Física e Desportos.

4.2.3 Responsabilidade ambiental

A política adotada pela Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) é a busca da inserção na UFPE em um contexto de sustentabilidade, por meio das práticas de gestão ambiental em suas atividades acadêmicas e administrativas cotidianas. Desde 2012, com a criação da Diretoria de Gestão Ambiental (DGA), a SINFRA vem inserindo em suas atividades, procedimentos de gestão e propostas de mudanças de hábito, incentivando a comunidade universitária a cooperar com um processo de transição para um cenário sustentável.

O tratamento e a destinação final de todos os resíduos gerados nas atividades diárias; a busca de consumo consciente além do encaminhamento de ações de educação ambiental à comunidade universitária e desenvolvimento da consciência de que todos são atores neste contexto, são objetivos inerentes às atribuições da DGA. Assim, são atribuições desta diretoria:

- elaborar projetos de melhoria de sustentabilidade das atividades e processos utilizados da universidade;
- planejar sistemas de captação, tratamento e distribuição de água que atendem as demandas da universidade, conforme os padrões atuais de sustentabilidade ambiental;
- identificar e propor soluções para tratamento de resíduos diversos;
- coletar e dar o destino adequado ao lixo recolhido dos prédios e espaços dos *Campi* da universidade.
- atuar no planejamento e de sistemas de captação e disponibilização de energias alternativas;
- identificar e propor alternativas para projetos de edificações sustentáveis.

Ações que visam implantar a política de sustentabilidade adotada pela SINFRA, através da DGA foram desenvolvidas pelas gerências que compõem a sua estrutura organizacional: Gerência de Gestão e Fiscalização de Contratos (GGFC), Gerência de Recursos Hídricos (GRH) e Gerência de Operações (GO) e Gerência de Projetos e Ações Ambientais (GPAA).

Nos últimos anos, essas gerências realizaram ações contínuas, focadas na responsabilidade ambiental, tais como gestão de contratos de empresas terceirizadas para limpeza externa, limpeza predial, limpeza de caixas d'água, controle de pragas, manutenção de áreas ajardinadas, manejo de podas, coleta de resíduos sólidos, coleta de resíduos infectantes, coleta, transporte e tratamento de resíduos químicos, coleta, transporte e tratamento de lâmpadas inservíveis, manutenção de poços, fornecimento de água potável.

5. Políticas Acadêmicas

As políticas acadêmicas dizem respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão; estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, bem como à imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; por fim, referem-se a políticas de atendimento estudantil que trata do acesso, da seleção e da permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

5.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, todas as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão.

A definição da política do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE). A Câmara é constituída pelo presidente, que é o Pró-reitor de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), e representantes dos Centros Acadêmicos. Toda gestão do ensino de graduação é de responsabilidade da PROACAD.

A política institucional direcionada às práticas pedagógicas inovadoras para os cursos de graduação se dá em diferentes linhas, com aplicabilidades diversas nos cursos da Universidade. Em sua grande maioria é conduzida pela PROACAD, mas há também aquelas dirigidas pela PROPESQ ou PROEXC.

As práticas pedagógicas institucionais direcionadas para todos os cursos são: a iniciação científica (inclusive com a realização de um congresso anual), conduzida pela PROPESQ; os grupos PET (13 grupos PET), coordenados pela PROACAD; a atividade de monitoria, dirigida pela PROACAD; os projetos de extensão, conduzidos pela PROEXC; mobilidade estudantil e disciplinas institucionais, pela PROACAD com a participação da Diretoria de Relações internacionais, quando da mobilidade internacional. Registre-se que as quatro primeiras delas são amparadas por um processo de seleção para distribuição de bolsas, contando também com a certificação voluntária.

A política de pós-graduação da UFPE é definida no âmbito da Câmara de Pós-Graduação, órgão, também, ligado ao CCEPE. O Pró-Reitor da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), instância de implementação da política, preside as reuniões desta Câmara. O objetivo da PROPESQ é o de alcançar a excelência na pesquisa.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) articula, acompanha e registra as atividades extensionistas da UFPE, e tem como instância deliberativa superior a Câmara de Extensão, a quem

competete "estabelecer políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista da Universidade".

5.1.1 Ensino de Graduação

A UFPE teve uma grande expansão de novos cursos de graduação, principalmente no período 2008/2011. A partir de 2015 foram ofertados 102 cursos de graduação presencial e, conforme ilustram os dados do Quadro 5.1.1, a UFPE manteve esse número últimos 4 anos. Vale a pena ressaltar que o curso de Educação Intercultural indígena não tem oferta sistemática anual, mas foi contabilizado. Existem também 5 cursos EAD, quais sejam: bacharelado em Ciências Contábeis, e as licenciaturas em Geografia, Letras - Língua Espanhola, Letras - Língua Portuguesa e Matemática. Portanto existem 107 cursos de graduação na UFPE.

Quanto ao número de vagas, analisando o período 2015/2018, houve uma diminuição de 18 vagas no total. Por outro lado, há uma estabilidade no número de cursos nos últimos quatro anos, assim como o percentual de vagas noturnas que ficou em torno de 31% em todo o período analisado. Estes fatos são indicativos da orientação do cumprimento do compromisso social (Quadro 5.1.1).

Quadro 5.1.1 - Evolução de alguns indicadores da expansão da graduação presencial (cursos e vagas) UFPE 2015-2018

Indicadores		2015	2016	2017	2018
Quantidade de Cursos de graduação ⁽¹⁾		102	102	102	102
Vagas no vestibular	Diurno	4.857	4.859	4.859	4.859
	Noturno	2.255	2.255	2.235	2.235
	Total	7.112	7.114	7.094	7.094
% vagas noturno		31,7	31,7	31,5	31,5

⁽¹⁾ São contabilizados apenas os cursos que ofertam vagas, ou seja, os cursos em extinção não foram contabilizados

Quanto ao aspecto de interiorização do ensino superior, o compromisso da UFPE com em manter a oferta de cursos no interior do estado pode ser ilustrada com os dados apresentados no Quadro 5.1.2, no qual podemos destacar que apesar da diminuição do número de vagas nos cursos dos campus de CAA, o número de cursos ofertados campi do interior manteve-se constante no período 2015/2018.

Quadro 5.1.2 - Evolução de alguns indicadores da expansão (cursos e vagas na graduação) por Campi, UFPE 2015-2018

Campi		2015	2016	2017	2018
Capital	Recife	Cursos	84	84	84
		vagas	5642	5644	5644
Interior	Caruaru-CAA	Cursos	12	12	12
		vagas	1040	1040	1020
	Vitória-CAV	Cursos	6	6	6
		vagas	430	430	430
Total UFPE	Cursos		102	102	102
	vagas		7112	7114	7094

No que se refere a alunos concluintes, (ainda não disponíveis os dados de 2018), os dados apresentados no Quadros 5.1.3 revelam um aumento progressivo na quantidade de concluintes nos cursos presenciais passando de 3.397 concluintes em 2013 para 4.087 em 2017. Este fato sem dúvida é devido a implantação da resolução de recusa de matrícula que de certa forma induziu o aluno a concluir para não ter sua matrícula negada(ou seja, ser jubilado).

Quadro 5.1.3- Alunos Concluintes de Cursos Presenciais, por Campi. UFPE 2013/2017

CAMPUS	2013	2014	2015	2016	2017
CAA	334	303	295	414	427
RECIFE	2938	2928	3075	3321	3409
CAV	125	184	183	236	251
TOTAL	3397	3415	3553	3971	4087

Por outro lado, nos cursos EAD e PARFOR, não se identifica o mesmo fenômeno, ou seja, a quantidade de concluintes não apresenta crescimento no período 2014/2017, conforme ilustram os dados do Quadro 5.1.4.

Quadro 5.1.4- Alunos Concluintes PARFOR e EAD. UFPE 2013/2017

	2013	2014	2015	2016	2017
PARFOR	-	23	-	18	-
EAD	3	36	50	34	62
EAD – PARFOR	-	1	2	4	1
TOTAL	3	60	52	56	63

5.1.1.1 Avaliação da Prática Pedagógica e Condições de Ensino de Graduação

Dentro das ações necessárias ao cumprimento do Objetivo Estratégico 10 do PEI, qual seja: **Implantar uma política de avaliação (interna e externa) em todas as instâncias**, as ações propostas para a avaliação do ensino estão em curso a avaliação do docente pelo discente, autoavaliação de docentes e discentes e a avaliação da infraestrutura (por coordenadores, docentes e discentes).

Em 2017, a RESOLUÇÃO Nº 10/2017 que regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE foi aprovada no Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, instituindo a política de avaliação das condições de ensino na UFPE, que compreende a avaliação da infraestrutura física (com avaliações bianuais); a avaliação do docente pelo discente (avaliações semestrais) e a autoavaliação docente e discente (avaliações anuais).

A avaliação do docente pelo discente, se destaca em sua operacionalização, pois tem sido consolidada desde 2015, quando foram avaliados os docentes de todos os cursos – presenciais e à distância – da UFPE.

Em 2018, a avaliação do docente pelo discente referente ao primeiro semestre aconteceu no entre junho e julho, enquanto que no segundo semestre foi realizado entre novembro e dezembro.

Os dados são processados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e os resultados são remetidos à Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação para análise qualitativa dos resultados de forma consolidada. Os dados obtidos através das respostas dos estudantes são analisados, tomando como referência os resultados individuais do docente em cada disciplina que leciona, mas também os resultados do conjunto dos docentes de um mesmo curso e de um centro acadêmico, o que possibilitará intervenções nas políticas internas de melhoria das condições de ensino e de formação docente.

Os resultados da avaliação dos docentes são disponibilizados a cada professor no sistema acadêmico SIG@, com acesso restrito ao docente. O resultado do desempenho individual do professor por disciplina corresponde ao cálculo da mediana de cada dimensão avaliada, enquanto o resultado geral é equivalente à mediana das medianas das várias disciplinas por ele ministradas. A nota final resulta da conversão da mediana das medianas (que varia de 1 a 6) em nota (que varia de 0 a 10). Na composição da nota do professor são considerados os resultados obtidos a partir da adesão de 30% dos estudantes à avaliação. Salienta-se que este documento está previsto como indicador de pontuação na progressão funcional (vertical e horizontal) pelos professores.

Como iniciativa para conferir mais transparência ao processo de avaliação institucional, a partir de 2017, o acesso aos resultados consolidados por curso também ficou disponível tanto aos discentes quanto para professores, via Sistema de Gestão Acadêmica (Siga). Este processo era disponibilizado apenas aos coordenadores de cursos de graduação até então. Ademais campanha institucional midiática nas redes sociais foi executada em ação conjunta PROACAD e PROCIT para dar mais visibilidade a este processo.

No Quadro 5.1.5 está descrito, segundo Centro Acadêmico, o percentual de adesão a este processo nos dois semestres de 2018 de onde é possível verificar a diminuição da taxa de adesão do primeiro para o segundo semestre de 2018. Este fato vem sendo observado e a gestão do processo de

avaliação envolvendo a PROACAD e a CPA vem desenvolvendo esforços para aumentar a divulgação da avaliação e melhorar a adesão.

Quadro 5.1.5- Percentual de adesão dos estudantes na avaliação dos docentes nos semestres letivos de 2018

Centros	2018.1	2018.2
CAA	38,6	23,5
CAV	41,5	28,9
CAC	41,2	23,3
CCSA	46,3	30,1
CB	37,8	23,8
CCS	46,2	31,4
CCEN	43,3	25,9
CCJ	44,5	29,9
CE	36,9	27,8
CFCH	39,5	22,1
CIN	34,2	20,1
CTG	45,2	37,9

Análise preliminar dos componentes de avaliação, mostra que o aspecto: 6-Estabeleceu uma relação respeitosa com os alunos e alunas, com percentual acima de 75% das respostas muito satisfatório. Porém, os componentes: 3-Desenvolveu estratégias de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos (estratégias de ensino referem-se a aulas expositivas, seminários, estudos em grupo, aulas de campo, entre outras) e 4-Utilizou recursos didáticos favoráveis à compreensão dos conteúdos, foram os aspectos que receberam percentual e respostas abaixo de 50% para avaliação muito satisfatória.

Com a finalidade de melhorar o assessoramento aos cursos durante os processos avaliativos instaurados pelo INEP e conseqüentemente o acompanhamento sistemático dos processos avaliativos internos e externos dos cursos de graduação a partir de 2017, deu-se início na implementação de Plano de Ação Avaliação externa (*visita in loco*), com execução de protocolo regulatório de Avaliação externa e fluxograma operativo em ação conjunta PROACAD, DAP/PROPLAN e CPA.

Em relação à avaliação externa demandada pelo INEP/MEC, a UFPE recebeu em 2018, visita de comissões para avaliação de seis cursos de bacharelados. Os cursos que receberam conceito 5 foram Letras-inglês e Letras-espanhol e, os que obtiveram conceito 4 foram: Letras-frances, intercultural-indígena, Engenharia de Controle e automação e Saúde Coletiva.

Fortalecendo o assessoramento aos cursos durante os processos avaliativos instaurados pelo INEP e conseqüentemente o acompanhamento sistemático dos processos avaliativos internos e externos dos cursos de graduação a partir de 2017, também foi implementado de Plano de Ação Enade, com execução de Protocolo das ações aos processos regulatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e fluxograma operativo em ação conjunta PROACAD,

DAP/PROPLAN e CPA.

O Enade 2018 foi destinado ao Ciclo vermelho, momento que congregou 15 cursos da UFPE. No quadro abaixo estão listados os cursos participantes e a quantidade de estudantes concluintes inscritos e participantes de onde se verifica uma taxa média de participação de 86,4\$.

Quadro 5.1.6 Concluintes inscritos e participantes do ENADE 2018

Curso	Inscritos	Participantes	% participantes
ADMINISTRAÇÃO(1)	407	369	90,7
CIÊNCIAS CONTÁBEIS(2)	237	200	84,4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS(1)	288	246	85,4
DESIGN(1)	289	232	80,3
DIREITO	193	162	83,9
JORNALISMO	52	48	92,3
PSICOLOGIA	99	90	90,9
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	29	23	79,3
SECRETARIADO EXECUTIVO	91	85	93,4
SERVIÇO SOCIAL	89	83	93,3
TURISMO	116	95	81,9
Total geral	1890	1633	86,4

(1) Cursos em Recife e Caruaru, (2) Cursos presencial e EAD

Durante a execução do protocolo proposto, foram realizadas pelo menos 3 reuniões de orientação para as etapas consecutivas do ENADE, sistematizando os grupos segundo centros acadêmicos. Foi induzido aos cursos a construção de parecer sobre o curso, baseado na análise do resultado do curso para prova anterior com foco nos conteúdos abordados em função do PPC e DCN; bem como, da análise do resultado do Questionário do estudante na perspectiva de mapear fragilidades e potencialidades do curso. O instrumento padrão para este fim foi o Relatório detalhado por Curso ENADE e IES (acessado via: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>); e, a elaboração de ações estratégicas a realização do ENADE do ano corrente com agendamento de reunião para monitoramento das ações e apresentação pelos cursos das ações realizadas, seguindo um cronograma previamente definido.

A maioria dos cursos realizou ações estratégicas voltadas à informação, sensibilização e preparação dos discentes ao ENADE 2018, verificado por ações de monitoramento conjunto da PROACAD e CPA. Campanha institucional com material físico: Banner, cartazes e folhetos e midiática nas redes sociais foi executada em ação conjunta PROACAD e PROCIT para dar mais visibilidade a este processo. A adesão aos estudantes foi grande e aos casos pertinentes a dispensa foi deferida.

Durante todo o ano de 2018 se continuou com o acompanhamento à reestruturação do curso

de Medicina do Campus do Recife com realização de reuniões de estudo e trabalho junto aos departamentos que atendem ao curso, ao Núcleo Docente Estruturante e ao grupo de trabalho instituído para discutir um modelo de gestão para o curso.

Por outro lado, a Coordenação de Atividades Docentes e Inovação Pedagógica, em 2018, desenvolveu as seguintes ações: organização da Semana de Formação Pedagógica, proporcionou a efetivação de mais de 500 aulas de campo, todas com concessão de benefício financeiro correspondente à situação de pernoite.

As ações desenvolvidas pela Coordenação de Desenvolvimento de Atividades Docentes e Inovação Pedagógica nos Cursos de Graduação da UFPE em 2018, contribuíram para o fortalecimento das práticas de ensino na perspectiva da mobilização estratégica de ações de caráter investigativo, formativo e reflexivo sobre as atividades docentes, entendendo-se a condição de inacabamento do sujeito e de provisoriedade do conhecimento historicamente produzido.

O Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) participou intensamente da organização e realização dos processos de formação pedagógica para docentes, pedagogos e TAEs e, continuou a oferecer periodicamente aos docentes, cursos de atualização didático-pedagógica que é também um dos requisitos para conclusão do estágio probatório e que nesse ano teve como tema: Introdução à Docência na Universidade: implicações teórico-práticas.

A Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância, criada em agosto de 2017, responde pelos cursos a distância e pelos 20% (no máximo) da carga horária a distância para os cursos presenciais. Realizou acolhida institucional dos estudantes da EaD ingressos na UFPE em 2018, publicou Edital unificado de seleção para tutores para todos os cursos de graduação EAD, continuou a elaboração dos macroprocessos EaD, bem como a construção dos fluxos para solicitação de passagens e diárias, oferta de componentes curriculares e a atualização do SISUAB.

5.1.2 Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Quanto ao ensino de pós-graduação, analisando o período 2015/2018, os dados do Quadro 5.1.7, revelam uma grande expansão no número de programas passando de 89 em 2015 para 94 em 2018, destacando-se a implantação de um novo curso de mestrado profissional em 2017 em Rede Nacional (Ensino das Ciências Ambientais) e dois novos mestrados acadêmicos da UFPE (Hotelaria e Turismo e Saúde da Comunicação Humana).

Quadro 5.1.7 - Quantitativos de cursos na pós-graduação por tipo de programa UFPE 2015-2018

Tipo	Nível	Modalidade	2015	2016	2017*	2018
UFPE	Só mestrado	Acadêmico	22	23	24	24
		Profissional	7	7	8	7
	Mestrado e doutorado	Acadêmico	48	49	50	49
Em Rede	Só mestrado	Acadêmico	1	1	1	2
		Profissional	2	5	8	8
	Só doutorado	Acadêmico	3	4	3	3
Total de Programas de Pós-Graduação			89	89	94	94

*Dados atualizados em janeiro/2019

Em relação a quantidade de alunos matriculados houve um aumento de 14% no período 2014/2018 passando de 7.783 em 2014 para 8.857 em 2018(Ver Quadro 5.1.8).

Quadro 5.1.8 – Número Alunos Matriculados nos Cursos de Pós- Graduação, 2014-2018

Curso	2015	2016	2017	2018
Mestrado acadêmico	3.971	4.140	4.117	4.334
Mestrado profissional	423	451	399	451
Doutorado	3.658	3.843	3.924	4.072

Com o resultado da Avaliação Quadrienal 2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e após a análise dos recursos, subiu para nove o número de programas de pós-graduação da UFPE com nível internacional, com o conceito 6 ou 7. Os Programas de Pós-Graduação com conceito 7 são: Física, Engenharia de Produção e Ciência da Computação e os que obtiveram conceito 6 foram: em Biologia Vegetal, Biologia animal, Ciência Política, Psicologia, Serviço Social e Sociologia. O aumento expressivo (300%) do número de mestrados e doutorados de nível internacional na UFPE, passando de 3 programas na avaliação 2010 para 9 programas na avaliação 2017, nos apresenta um novo quadro da pesquisa e da pós-graduação. Nesse sentido, novas políticas de incentivo à excelência e à qualificação vem sendo traçadas. A UFPE consolida sua posição entre as melhores universidades do Brasil. Em termos médios, os programas de pós-graduação da UFPE apresentaram conceito em torno de 4,2 durante o período. (ver Quadro 5.1.9)

Quadro 5.1.9- Resultado das Avaliações da CAPES dos Programas de Pós-Graduação da UFPE, 2008-2017

Conceitos	Trienal 2010	Trienal 2013	Quadrienal 2017
2	1 (2%)	0 (0%)	4(5,0%)
3	14 (22%)	14 (20%)	20(25,0%)
4	23 (36%)	29 (42%)	27(33,8%)
5	23 (36%)	19 (28%)	20(25,0%)
6	2 (3%)	7 (10%)	6(7,5%)
7	1 (2%)	0 (0%)	3(3,8%)
Total	64 (100%)	69 (100%)	80(100%)
Média dos conceitos	4,21	4,27	5,2

Fonte: PROPESQ/UFPE e Plataforma Sucupira

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PROPESQ (www.propesq.ufpe.br). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos editais, a UFPE tem definido apoio; ao desenvolvimento de projetos de pesquisa; à tradução e publicação de artigos científicos em periódicos de excelência; à participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; à realização de congressos na UFPE; à realização de excursões didáticas; ao financiamento de bolsas de iniciação científica institucionais, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq.

Na busca pela melhoria da gestão estratégica de informações e do incremento na captação de recursos em ciência, tecnologia e inovação, a Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) colocou à disposição da comunidade científica e gestores acadêmicos da UFPE a ferramenta de apoio ao pesquisador Stela Experta. Com o Stela Experta, será possível ter uma dimensão do que está sendo produzido cientificamente na UFPE por meio de publicações como artigos nacionais e internacionais, teses e dissertações, orientações, etc.

Com relação à Pós-graduação lato sensu, em 2018 foram ofertados 46 (quarenta e seis) cursos sendo 41 presenciais e 5 distância.

Deve ser observado que como resultado da Avaliação Quadrienal 2017 da CAPES a UFPE passa a fazer parte do restrito conjunto de Instituições de Ensino Superior (IES) com Programas nota 7, de excelência e elevado nível de internacionalização. Com 3 Programas nesse nível a UFPE se destaca nacionalmente, considerando que apenas 6 IES obtiveram números superiores a esse, todas localizadas no Sudeste ou Sul do Brasil.

5.1.3 Educação a Distância – EAD

Na Universidade Federal de Pernambuco a Educação a Distância é desenvolvida, a partir do ano 2017, através da Coordenação de cursos de Graduação a Distância, vinculada à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino da PROACAD e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) vinculado ao Pró-reitor/ PROACAD. O financiamento dos cursos de graduação tem como matriz a Universidade Aberta do Brasil (UAB), enquanto alguns cursos de pós-graduação lato sensu contam com recursos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

A UAB é um sistema brasileiro federal de Educação a Distância (EAD). No Brasil, a Educação a Distância foi estabelecida com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) e regulamentada por Decretos Presidenciais com complementações de Portarias e Resoluções ministeriais.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), como política pública para a EAD, foi instituído no Brasil pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, com o objetivo de desenvolver a “modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de graduação para pessoas com dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. A UAB fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os demais entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. (Disponível em http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18. (Acesso em 30/07/2014).

No Brasil em que as grandes dimensões territoriais constituem uma dificuldade para a democratização do acesso à educação de qualidade e onde as desigualdades sociais ainda são significativas, o sistema UAB busca alcançar alunos desfavorecidos tanto geograficamente quanto socialmente. O Plano Estratégico Institucional da UFPE 2013/2027 destaca:

Um dos desafios e diretrizes internacionais da educação superior, consideradas no Plano Estratégico Institucional, refere que o ensino superior deve atualizar a educação dos professores, com um currículo que os prepare para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades necessárias para atender às exigências do século XXI. Isto demanda novas abordagens, incluindo a Educação a Distância e o uso abrangente de novas TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação (PEI 2013-2027).

Por outro lado, com o aumento do acesso à Internet, a EAD passou a ser um importante meio para a construção e socialização do conhecimento nas várias esferas da sociedade, possibilitando o acesso a alunos mesmo que situados em pontos mais longínquos das metrópoles.

Consoante com essa situação, o PEI 2013 - 2027 elencou como seu quarto objetivo estratégico o desenvolvimento da Educação Midiática, e como uma das ações estratégicas a aplicação da modalidade de Educação a Distância. O PDI 2014 – 2018, avança na definição das ações da Educação Midiática e dos órgãos competentes na UFPE para desenvolver estas ações.

A Coordenação de Cursos de Graduação a Distância (CCGEaD) funciona atualmente no prédio da Biblioteca Central da UFPE, com infraestrutura física composta de: salas multimídia, auditórios, laboratório de informática, sala de reunião, sala de reprografia, copa e sala de apoio técnico-administrativo. Todos esses espaços oferecem acessibilidade facilitada. O NEaD funciona no prédio da Reitoria, sala da Coordenação Administrativa da PROACAD.

No ano de 2018 não foram realizadas as ofertas de cursos na modalidade a distância na UFPE pela UAB. O número de matriculados nos cursos de educação à distância estão apresentadas no Quadro 5.1.11, de acordo com dados extraídos do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (Sig@):

Quadro 5.1.10 - Alunos matriculados nos Cursos de Graduação EAD, no ano 2018

Curso	Discentes matriculados
Lic. em Letras – Língua Portuguesa	175
Lic. em Letras – Língua Espanhola	132
Lic. em Matemática	85
Lic. em Geografia	112
Bach. em Ciências Contábeis	159
Total	663

Fonte: Sig@. Acesso em 16 de janeiro/2019.

Estes cursos são oferecidos em 13 (treze) polos de apoio presencial da UAB, a saber: Afrânio, Aguas Belas, Carpina, Limoeiro, Maragogi, Ouricuri, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, Salgueiro, Santa Cruz de Capibaribe, Surubim, Tabira, Trindade.

A CCGEaD conta com uma Coordenação de Tecnologia da Informação e com uma Coordenação Pedagógica.

A Coordenação de TI desenvolve as seguintes ações: suporte local e manutenção da infraestrutura de TIC manutenção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), desenvolvimento e instalação de novas funcionalidades para os AVA, suporte on-line aos usuários dos AVA, suporte on-line aos cursos de Graduação, abertura de Salas Virtuais para apoio às

Graduações presenciais, suporte local e manutenção da infraestrutura de TIC, treinamento de equipes que atuam nos cursos EaD da UFPE, treinamento de docentes que desejam utilizar o AVA nas graduações presenciais, acompanhamento das sessões de web conferências para comunicação com os polos de oferta dos cursos de Graduação da UFPE.

A Coordenação Pedagógica responde pelas seguintes atividades: elaboração dos fluxos para os processos demandados pelos cursos de graduação na modalidade EaD, acompanhamento e estudo da legislação de EAD para manter atualização nos PPCs, orientação e discussão das reformas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, acompanhamento dos procedimentos da abertura de salas de aula virtuais para professores dos cursos presenciais, orientação para organização, no Calendário Acadêmico, das atividades e procedimentos da EAD, acompanhamento do ensino a distância, análise do mérito das solicitações de viagens para os polos de apoio presencial.

5.1.4 Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) articula, acompanha, registra e avalia as atividades de extensão no âmbito da UFPE, tendo como instância deliberativa superior a Câmara de Extensão, a quem compete "estabelecer políticas, diretrizes, estratégias específicas e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista da Universidade"

A extensão consubstancia uma das missões finalísticas da Universidade, alinhadas com o Plano Estratégico Institucional/PEI 2013/2027, especificamente com o objetivo estratégico 7, qual seja: "Viabilizar a integração da universidade com a sociedade, dentro de um programa de pesquisa, extensão e inovação", e que convergem com os princípios básicos presentes na Política Nacional de Extensão Universitária.

A missão institucional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proexc é, portanto, executada em conformidade com os instrumentos de gestão que norteiam as ações estratégicas da UFPE: o PEI 2013-2027; o Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2014-2018, os Planos Anuais de Ação Institucional – PAI e a Política Nacional de Extensão Universitária, onde são fixadas as diretrizes, prioridades, metas e recursos, que compõem o planejamento institucional.

A extensão universitária, por não contar com financiamento do MEC, as ações de fomento e apoio às atividades de extensão e cultura, na UFPE, são, em sua quase totalidade executadas com recursos do tesouro /fomento à graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão, os quais são destinados pela unidade de planejamento – Proplan.

A política de editais (projetos, bolsas, publicações, eventos), abertos a toda comunidade acadêmica tem sido a estratégia, democrática e transparente, adotada pela Proexc para fortalecer a extensão e a cultura, e estimular a inserção de estudantes, docentes e técnico-administrativos em programas e projetos de extensão, ampliando assim os espaços formativos de diálogo teórico-prático entre a Universidade/Sociedade

Na UFPE a extensão é regulamentada pela Resolução 09/2007 do Conselho Coordenador de Ensino-Pesquisa-Extensão da UFPE (CCEPE), que define: “compete à extensão na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), considerada como atividade acadêmica articulada com o ensino e pesquisa, promover a relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade através de programas; projetos; cursos de extensão; eventos; serviços de extensão”.

No ano de 2018, a extensão, enquanto elo do processo de formação acadêmica, buscou consolidar uma prática de efetiva integração com o ensino, em especial junto à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (Proacad), principalmente a partir da aprovação, em julho de 2017, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), da resolução 09/2017, publicada no Boletim Oficial de nº59 - Especial, de 13 de julho de 2017, que institucionalizou a inserção da extensão nos Planos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UFPE, legitimando o direito ao estudante de vivenciar a extensão universitária em seu percurso formativo.

No último dia 14 de dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) nº 608/2018, aprovado na Sessão Pública de 03 de outubro de 2018, que, junto a Resolução nº 7, instituiu as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. A Resolução, que foi publicada no dia 19 de dezembro no Diário Oficial da União regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e previu, dentre outros aspectos, a inclusão da Extensão nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de graduação e definiu conceitos, diretrizes e princípios para a Extensão em todo o sistema de Educação Superior do país (público, privado e comunitário), bem como o estabelecimento de parâmetros de avaliação, registro e planejamento das ações extensionistas. Conforme a Resolução as instituições de educação superior terão até 14 de dezembro de 2021 para implantação dos dispostos nas Diretrizes.

5.1.4.1 Extensão e Cultura

Para desenvolver sua missão institucional, a Proexc contou, em 2018, com duas Diretorias: a de Extensão e a de Cultura. A Diretoria de Extensão tem como atribuição implementar as políticas,

diretrizes e editais de extensão, bem como apoiar e registrar, validar, acompanhar e avaliar as atividades extensionistas da UFPE. A ela estão vinculados a Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine) e o Programa do Idoso (Proidoso).

A Diretoria de Cultura coordena e articula políticas culturais que atendem a preservação do patrimônio artístico da UFPE, bem como a promoção e difusão das atividades culturais desenvolvidas pela comunidade acadêmica integrando-as aos meios de produção de bens culturais do Estado. Fazem parte da Diretoria de Cultura: o Memorial da Medicina (MM), o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e o Centro Cultural Benfica, que abriga o Teatro Joaquim Cardozo, o Setor de Acervo Museológico e Documentação.

As prioridades da extensão e cultura em 2018: continuidade da **implantação da Curricularização da extensão**, em parceria com a Proacad foi a maior prioridade da Proexc no exercício de 2018. Nessa perspectiva várias ações foram desenvolvidas como reuniões semanais com a equipe Proexc/Proacad para discussão da curricularização da extensão; reuniões sistemáticas com coordenadores/ representantes das Coordenações Setoriais de Extensão; reuniões técnicas orientadoras aos centros acadêmicos e núcleos docentes estruturantes: CAV, CB, CAA, NDE Terapia Ocupacional, CE, CAC, Coordenação curso Engenharia de Minas, criação do documento com as perguntas e respostas frequentes sobre a curricularização; elaboração de documento orientador pela Proacad; criação do Hotsite <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao>.

Houve também a participação na Semana de Formação e Planejamento Docente da Proacad; preparação de oficinas para a Semana Pedagógica da Proacad; ministrante do eixo extensão no Curso de Atualização Didático-Pedagógica – Módulo Ensino, Pesquisa e Extensão no Núcleo de Formação Continuada Didática-Pedagógica dos Professores da UFPE (Nufope); formação dos coordenadores setoriais do CAA, CAC, CAV, CB, CCS e HC, CCSA, CFCH e CIN sobre a concepção e diretrizes da extensão e elaboração de projetos; elaboração e discussão ampliada, com as coordenações de extensão, sobre os Editais ACEx/2019, Cursos, Eventos e Serviços/2019 e Registro de Ações de Extensão com Movimentação Financeira e a realização da II Semana de Ensino /Pesquisa/Extensão, que se configurou como estratégias eficazes no fortalecimento da integração das áreas acadêmicas e no esforço de aproximar Unidades da área finalística e meio para o alcance de resultados exitosos da UFPE, no cumprimento da missão institucional.

As ações afirmativas e de fortalecimento às questões étnico-raciais tiveram apoio da Proexc quanto ao funcionamento dos núcleos temáticos, a moldes do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro (Neab/UFPE) e ao seu projeto Cineab Comunitário. Outra iniciativa na área da inclusão foi o apoio ao funcionamento dos 12 cursos pré- acadêmicos da UFPE, inseridos como atividades de extensão de

vários centros acadêmicos, e que auxiliam estudantes da rede pública de ensino a ingressarem em cursos de graduação da UFPE e de outras universidades públicas. Vale destacar também a atuação de duas unidades que integram o Programa do Idoso (Proidoso): a Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati) – com realização de cursos que promovem a melhoria da qualidade de vida deste público – e o Núcleo de Atendimento ao Idoso (Nai) – uma unidade ambulatorial de atenção à saúde do idoso -, que beneficia aproximadamente 700 idosos.

Mais especificamente na cultura, a mesma desenvolveu suas ações em torno de dois Programas: 1) O Programa Cultural Benfica, que dinamizou as ações de arte e cultura no Centro Cultural Benfica com iniciativas diversas (cursos, oficinas, filmes, exposições, peças teatrais) promovendo, apoiando e/ou divulgando ações de arte e memória que foram fomentadas pelo Edital de Apoio e Fomento à Pesquisa em Criação Artística, lançado ao final de 2017 e com apresentação de resultados em 2018, que refletiram a diversidade do potencial e da produção artística da UFPE.

2) O Programa de extensão "Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural tangível da UFPE – ano II, desenvolvido no Centro de Ciências Jurídicas, e que gerou como resultado o 2º catálogo do patrimônio artístico-cultural da Faculdade de Direito do Recife, em processo de produção impressa pela Editora da UFPE.

Com relação à memória institucional, nossa prioridade estratégica foi a institucionalização de regras e procedimentos para disciplinar o funcionamento dos museus, acervos, galerias de arte e coleções científicas no âmbito da Universidade, por meio da aprovação em 19/10/2018 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE da Resolução 10/2018, publicada no Boletim Oficial de 24/10/2018.

Os dados da extensão, no exercício de 2018, contabilizados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos - Sigproj estão apresentados no quadro 01, demonstram registro de 414 projetos desenvolvidos, 201 eventos promovidos e 120 cursos de extensão realizados.

O edital do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão e Cultura – Pibexc e Edital de Apoio à Pesquisa em Criação Artística foram os principais instrumentos de fomento com bolsas à projetos de extensão e de cultura.

Quadro 5.1.11 – Ações de Extensão realizadas. Proexc, 2018

Modalidades de Ações de Extensão	Total	Público Atingido	Nº De Docentes	Nº De Discente	Nº De Técnicos	Outros Externos
Eventos	201	61.816	709	1.653	103	14
Cursos	120	5.567	271	352	37	14
Prestação de Serviços	7	1.139	15	39	0	0
Produtos e Publicação	3	110	7	2	6	0
Programas	28	27.298	102	273	11	0
Projetos	414	416.586	1.247	2.931	151	61

Total	773	512.516	2.351	5.250	308	89
--------------	------------	----------------	--------------	--------------	------------	-----------

Fonte: Sigproj

5.1.4.2 Avaliação Geral das Ações de Extensão e Cultura

O cenário de restrições orçamentárias vivenciado em 2017 permaneceu em 2018, inclusive com situação de agravamento na área de reposição da força de trabalho, em decorrência do aumento das aposentadorias. Na extensão e na cultura, a administração central da UFPE, por meio das Unidades Proplan e Progepe disponibilizaram os recursos financeiros e humanos, na medida do possível, para a execução de parte das ações planejadas no PAI – Plano de Ação Institucional 2018.

O grande gargalo permanece na área da infraestrutura, com a manutenção, suprimento de bens de capital (equipamentos, tais como computadores e aparelhos de ar-condicionado e obras), recuperação, manutenção e vigilância e segurança de prédios tombados pelo patrimônio histórico, como o Centro Cultural Benfica e o Memorial da Medicina, onde funcionam as atividades de arte e cultura e a guarda de acervos valiosos de arte e memória.

O Envelhecimento das populações é um fator demográfico mundial, com reflexos visíveis na organização dos serviços ofertados ao segmento etário acima dos 60 anos, e que se apresenta intrinsecamente relacionado à finalidade institucional da Proexc. A construção de um prédio próprio para instalar a Universidade Aberta da Terceira Idade – Unati, cuja população idosa demanda a cada ano maior número de vagas e matrículas em seus cursos oferecidos anualmente é um fator restritivo à ampliação da oferta de um serviço a um contingente populacional crescente.

Foi possível observar avanços significativos na relação ensino/pesquisa/extensão na UFPE, esforço que a Proexc vem liderando junto às Pró-Reitorias finalísticas Proacad e Propesq e Coordenações Setoriais de Extensão dos Centros Acadêmicos, na perspectiva de consolidar uma concepção e uma prática de efetiva integração.

A II SEPEC (Semana de Ensino /Pesquisa/Extensão) vem se configurando como estratégia eficaz no fortalecimento dessa integração das áreas acadêmicas e no esforço de aproximar Unidades da área finalística e meio para o alcance de resultados exitosos da UFPE, no cumprimento da missão institucional.

No entanto, alguns desafios se apresentam na implantação da curricularização da extensão que, em sua grande maioria, por envolverem uma mudança de cultura no pensar e no fazer a extensão universitária, enfrenta resistências iniciais em dimensões conceituais e operacionais.

Observamos que a indissociabilidade, que caracteriza o tripé formativo da educação superior e considerada oficialmente nos instrumentos legais e constitucionais, não integra de forma orgânica e

concreta as matrizes curriculares dos cursos; e nem consta dos planos pedagógicos como área exigida na formação dos estudantes de graduação.

Assim sendo, o processo de implantação da curricularização da extensão, prevista para até julho de 2021 vai requerer novas metodologias e novos arranjos acadêmicos e institucionais para dar aderência às mudanças regulamentadas. E esta construção é cotidiana e envolve a integração entre unidades acadêmicas e administrativas, na revisão de normativas acadêmicas, de implantação de sistemas, a moldes do Siga-a e nos procedimentos operacionais para que a extensão seja absorvida integralmente no processo de formação e em sua dinâmica operacional e alcance assim os resultados positivos esperados.

Muito ainda se tem a fazer, pois as ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica ainda refletem, em sua grande maioria a dicotomia ensino/pesquisa/extensão, fruto de uma cultura fragmentada. As iniciativas conjuntas de pesquisa-ação, a exemplo de editais e publicações de produções acadêmicas conjuntas mostram-se como estratégias alavancadoras ao desafiante objetivo da integração e devem ser fortalecidas em planejamentos futuros.

Assim, lançando este breve olhar em retrospectiva, apesar de reconhecermos que as limitações impostas pelo cenário adverso, implicando menos recursos investidos, certamente impediram voos mais altos na área da extensão e cultura, temos orgulho do que conseguimos realizar, e creditamos as possíveis conquistas a um verdadeiro trabalho de equipe, de toda a Proexc, em que forças individuais somaram-se sinergicamente, conseguindo suplantar condições materiais de trabalho nem sempre das mais favoráveis.

5.2 Comunicação com a sociedade

A Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) coordena ações de comunicação da UFPE, com o objetivo de divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e da gestão da Universidade. Deste modo, cabem à ASCOM o planejamento, a definição de estratégias, a execução, o monitoramento e avaliação das ações. O trabalho da Assessoria tem como público-alvo a comunidade acadêmica, os meios de comunicação de alcance local e nacional (jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na Internet), bem como o público externo interessado nas atividades da instituição. A ASCOM tem como meios de divulgação um jornal impresso (com duas edições por ano), boletim diário de notícias e boletim semanal de pesquisa (enviados por e-mail para o público interno e imprensa), dois programas para rádio (um boletim diário com duas edições e um programa semanal com uma hora de duração), vídeos e fotos da

Universidade. A produção é disseminada pelo site da UFPE, e-mail (por meio de boletins diários), perfis nas redes sociais e rádio Universitária FM.

As redes sociais *Facebook e Twitter* são utilizadas para divulgar as notícias, esclarecendo informações, realizando encaminhamento e interagindo com o público por comentários e mensagens. No Facebook, também são realizadas entrevistas, preferencialmente ao vivo, com especial destaque ao Papo na Ascom, lançado em maio de 2016, que ocorre às quartas-feiras, e à TV Ascom. O *Flickr* é utilizado para a disponibilização de fotos, que são de interesse do público interno e da imprensa. No canal da Ascom no Youtube, também são veiculados vídeos produzidos pela assessoria. Já o perfil do Instagram, além de veicular notícias selecionadas, é utilizado para interagir diretamente com o público que contribui com fotos e imagens da UFPE.

A página da Ascom no *Facebook* atingiu, em 2018, 45.470 mil seguidores (curtidas), o que representa um acréscimo de aproximadamente 17 mil curtidas em comparação ao ano de 2017. No *Twitter*, o perfil possui mais de 19 mil seguidores, o que representa um acréscimo de, aproximadamente, dois mil seguidores em relação ao ano anterior. O perfil da Ascom no *Youtube* possui mais de dois mil inscritos, 500 a mais que em 2018, com cerca de 11 mil visualizações.

Segue uma análise sobre as ações da ASCOM nos diversos canais de comunicação

FACEBOOK – Os dados revelados pelo recurso de gerenciamento de página do Facebook indicam que o alcance orgânico chegou a 55.294 pessoas num único dia (16/10). Observa-se, ainda, maior percentual de curtidas nas reações apresentadas, sendo a maior parte a partir da própria página do Facebook. Os maiores acessos ocorreram em períodos de matrícula, de seleção por meio do Sisu e em períodos excepcionais de crise como greves em sistemas de transportes e em dias de fortes chuvas.

YOUTUBE – Em 2018 foram 51.100 visualizações do total de vídeos, 17.057 a mais que no ano de 2017, sendo 33% dos acessos oriundos da página da Agência de Notícias. Entre as produções da Ascom, os vídeos mais visitados estão as entrevistas da lista do Papo na Ascom, sendo a “Progepe esclarece dúvidas sobre o ponto eletrônico e flexibilização da jornada” o mais acessado, com 22,1 mil acessos, seguido de “Assistência Estudantil está com editais abertos” com 5,4 mil acessos.

TWITTER – Segundo dados coletados no site *Analytics* da plataforma, o perfil Assessoria de Comunicação da UFPE foi visitado mais de 64 mil vezes em 2018, conquistou 1.628 novos

seguidores e obteve mais de 4 milhões de interações, ou seja, número de vezes que as pessoas viram os tweets.

INSTAGRAM – Lançado em 2 de abril de 2018, em 9 meses o perfil do Instagram fechou o ano de 2018 com 15 mil seguidores. A média de visualizações estimada ficou em torno de 20 mil e o alcance estimado por volta de 23 mil. O público seguidor da página é majoritariamente feminino, com 62% do total.

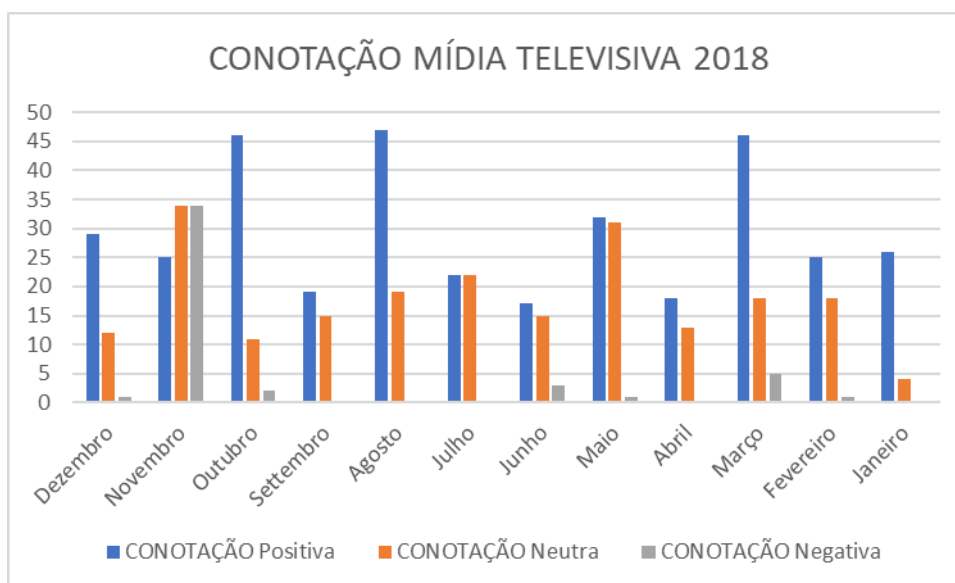
Por outro lado, segundo dados do site do Clipping de Notícias dos principais jornais locais impressos, Jornal do Commercio, Diario de Pernambuco, Folha de Pernambuco, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, foram contabilizadas 1.046 citações em notas, matérias, artigos, editoriais e opinião. Desse total, 546 foram publicadas pelo Jornal do Commercio; 378, pelo Diario de Pernambuco e 119, pela Folha de Pernambuco. Das pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE, foram publicadas matérias e notas referentes a serviços hospitalares, campanhas, concursos, cursos em diversas áreas, comunicados oficiais matérias especiais sobre pesquisas e, principalmente relacionadas a cursos, parcerias, intercâmbio, convênios, prêmios, eventos e processos seletivos.

Com a tendência on-line, concomitante à redução do espaço nos impressos, foram contabilizadas 1.133 citações, com destaques para saúde, seleção, infraestrutura, segurança, pesquisas, prêmios, competições, cursos, eventos, agressão, violência e ações da UFPE.

Nos dados referentes às emissoras de TV, foram consideradas as emissoras Estação TV, TV Nova, TV Clube, TV Globo, TV Jornal - SBT, TV Tribuna – Record, TV Universitária e GloboNews. Ao todo, nos meses considerados para esta avaliação, foram identificadas 611 citações, entre notas, entrevistas e matérias.

No quesito conotação, 352 citações foram consideradas positivas, 47 negativas e 212 neutras. Os assuntos citados envolvem pesquisa, apresentações musicais, cursos, iluminação, programas, projetos, convênios, mutirão, campanhas, solenidades, tecnologia, atendimentos gratuitos, prevenção, campeonato, tratamento médico, exames, equipamentos, cotas do sistema de seleção, descobertas, lançamentos de livros, feira, visita, prêmios, laboratórios, preservação ambiental, mobilidade, vestibular, bibliotecas, mutirão, campanhas, parcerias, atendimento nos hospitais, encontro, feira, pesquisas, verbas, ações de segurança.

Gráfico 8 – Conotação da mídia televisão



Fonte: Elaborado com base nos dados da Monitori

5.2.1 Comissão de Direitos Humanos

Criada em 18 de dezembro de 1998 (data comemorativa aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos), a Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara é um órgão inter e multidisciplinar, no âmbito da UFPE, cujo objetivo é coordenar e realizar estudos, pesquisas e atividades de extensão e assistência em defesa da cidadania.

Nos últimos anos verifica-se claramente o cumprimento de seus objetivos, com o fortalecimento de suas ações, a exemplo da oferta da disciplina eletiva de graduação, interdepartamental, Educar para os Direitos Humanos (cumprindo o estabelecido na Resolução nº 1/2012 CNE); Curso de Especialização em Direitos Humanos - modalidade presencial; Projeto Práticas Restaurativas e Cultura de Paz na Escola. Desse período é importante lembrar a homenagem da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE) aos 15 anos da Comissão, realizada em março de 2015.

5.2.2 Comunicação Institucional

A comunicação institucional da UFPE é responsabilidade da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) que foi criada em 2014. Desde então é responsável pela coordenação e acompanhamento da execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos da UFPE, atuando de forma transversal em relação às demais unidades da instituição. Compete à PROCIT articular e acompanhar as ações das unidades integradas (NTI, NTVRU e SIB), assim como prestar serviços nos termos de seu regimento, portfólio e capacidade operacional. Também é sua competência institucional a proposição e apoio de estratégias e planejamento de sistemas, assim como propor prioridades institucionais para a sua área de atuação, articuladas e integradas ao Plano Estratégico da UFPE, além de trabalhar o fortalecimento da identidade e da imagem da instituição.

Compõem a estrutura organizacional da PROCIT três diretorias: Diretoria de Comunicação, formada pelas coordenações de Conteúdos Digitais, Design, Mídias e Jornalismo e Audiovisual; Diretoria de Informação, composta pelas coordenações de Gestão de Conteúdos Digitais, Acesso à Informação e Design de Informação; Diretoria de Governança de TI e Processos, composta pelas coordenações de Gestão de Processos e Governança de TI. Mais três unidades compõem a Procit: A Assessoria e as Coordenação Administrativa e Financeira e a Coordenação de Segurança da Informação.

Em 2018 foram mantidos os serviços prestados pela PROCIT ao público interno e externo:

- **Serviços para o cidadão e a sociedade** através do sistema E-SIC ou a partir de solicitações presenciais na Pró-Reitoria. As entregas resultantes desse serviço são informações e/ou documentos em acordo com o que foi solicitado nos termos da legislação vigente no país e das normativas internas da UFPE.
- 1. **Serviços de informação, comunicação institucional e Governança de TI**, demandados internamente (PROCIT) e/ou diretamente pela alta gestão da UFPE (Gabinete do Reitor e Pró-Reitorias) e **serviços** demandados internamente e/ou diretamente pelas seguintes unidades da UFPE: Centros Acadêmicos, Núcleos e Órgãos suplementares, Departamentos, Programas de Pós-Graduação, Cursos, desde que inseridos em lógica transversal.. Os principais serviços executados são: i) **Manutenção do novo Portal da UFPE** - Configuração do portal institucional e ajustes com migrações; ii) **Planejamento e execução de ações e materiais de comunicação institucional**, gerenciando Facebook da UFPE, elaborando vídeos e peças em meio digital e impresso e articulando competências nas áreas

de Design, Gestão de Conteúdo, Jornalismo e Audiovisual; iii) **Governança de TI**, auxiliando na gestão e nas Normas que regulamentam as diretrizes da política: Contratação de bens e serviços de TIC, gestão de impressão e digitalização de documentos. Perfil de acesso a Sistemas de Informação, Gestão de ativos. Auditoria de TIC da UFPE - resposta a órgãos de controle interno (auditoria interna e controladoria) e externos (CGU, TCU). Alinhamento estratégico da TIC, propiciando a transformação digital da UFPE. iv) **Escritório de Processos**, otimização do fluxo de trabalho em toda a universidade com mapeamento e melhorias de Processos mais estratégicos da UFPE como os de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoas e compras. São mais de 200 processos mapeados. Portifólio publicado e usado pelo público geral para gestão do conhecimento e transparência; pela auditoria interna e coordenação de gestão de riscos constantemente em suas atividades junto às unidades da UFPE, v) Apoio e articulação para **implantação dos sistemas SIPAC, SIGAA**, em parceria com o NTI, e ação junto a PROACAD no **desenvolvimento do Sistema de Estágio UFPE**, com implantação já iniciada no C.A.A, vi) **Criação do Portal de Dados Abertos da UFPE**, que facilita o acesso a dados públicos da universidade, e do **ATTENA**, repositório institucional de teses e dissertações, que já conta com mais de 14 mil trabalhos defendidos na UFPE em acesso aberto, vii) **Implantação e atualização dos aplicativos UFPE Play e UFPE Mobile**, possibilitando melhor qualidade no acesso à informação, transparência, usabilidade pelo usuário, entre outros; viii – Instalação do **Cinema** da UFPE;ix – **Segurança da Informação** - Criação de rede colaborativa em Segurança da Informação. Coordenação do 1º Workcolab - Workshop de Colaboração em Segurança da Informação e Comunicações realizado na UFPE; Acordo de Colaboração Técnica em Segurança da Informação e Comunicações com 16 instituições do Nordeste; Elaboração de 5 normas de Segurança da Informação: a) Acesso e uso da rede da UFPE; b) Instalação e uso de software na UFPE; c) Liberação de portas e solicitação de endereço IP fixos; d) Solicitação de demandas de TIC da UFPE; e) Uso da rede privada (VPN) da UFPE; Apoio e acompanhamento da elaboração das Políticas: a) Segurança Institucional (SSI); b) Portal da Cultura; c) Capacitação de servidores (Audint); d) Política de Desenvolvimento de Coleções (BC).

2. **Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da UFPE**, referente ao cumprimento da Lei federal de Acesso à Informação.

Alguns projetos da PROCIT, concluídos em 2018, estão destacados no Quadro 5.2.1 demonstrando o perfil dessa pró-reitoria.

Quadro 5.2.1 Projetos da PROCIT concluídos em 2018

PROJETO	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
Informação e Comunicação e Governança de TI	Elaboração de políticas e normas de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação.	
Novo Portal UFPE	Atualização do Portal UFPE	
Versão 2.0 UFPE Mobile	Ajuste da Versão atualizada do aplicativo UFPE Mobile.	- Teste e correções - Inclusão de novas funcionalidades para 2018.
Portal de estágio (Sistema de Estágio)	Sistema com objetivo de automatizar e digitalizar todos os processos de estágio da UFPE.	- Início de Implantação no CAA
Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, instrumento de planejamento e gestão da estratégia de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFPE.	- Elaboração, monitoramento e revisão do plano
UFPE PLAY	Aplicativo institucional de vídeos da UFPE.	- Completamente concebido e desenvolvido na Procit - Pré-lançada a versão experimental publicada no ios e android. - Pronto para ser lançado em maio de 2019.

Fonte: PROCIT.

A IES ainda conta com sites que são ferramentas de comunicação, são eles:

<https://www.facebook.com/ufpe/>

<https://www.ufpe.br/>

<https://siga.ufpe.br/ufpe/index.jsp>

5.2.2.1 Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), criado em 1967, como instância da UFPE responsável pela instalação e gerenciamento do seu sistema computacional, atualmente é o órgão suplementar da UFPE responsável por realizar a gestão de infraestrutura de software e hardware e o planejamento e execução da política de informática da universidade. Tem também a responsabilidade de pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em Tecnologia de Informação e serviços de informática, bem como de captar recursos através de projetos, consultorias e serviços. Além de ter uma atuação voltada para a comunidade acadêmica, o NTI realiza ações para toda a sociedade, por meio de cursos de extensão.

O Quadro 5.2.2 apresenta os principais projetos e planejados executados pelo NTI, no ano 2018.

Quadro 5.2.2 Principais projetos do NTI em 2018

PROJETO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
Aquisição de ferramentas e peças	Reposição de estoque de componentes (memória, fonte, HD, etc) para manutenção de equipamentos de TIC da UFPE.	- Principais ferramentas e peças adquiridas
Outsourcing de impressão	Contratação de nova empresa para serviço de Outsourcing de impressão (2018/2019).	- Contrato assinado e projeto em execução
Nova Subestação para o Centro de Dados	Contratação de empresa para ampliação da capacidade da Subestação do Centro de Dados	- Contrato assinado
Revisão da infraestrutura de energia das salas de comunicação	Revisão da infraestrutura de energia das salas de comunicação para identificação das necessidades e posterior implantação de sistemas de proteção contra sobretensão e aquisição de sistemas anti-surto.	- Diagnóstico das principais salas de comunicação
Manutenção corretiva do grupo gerador	Realização de manutenção corretiva do grupo gerador para garantia do seu funcionamento de modo adequado.	- Manutenção realizada
Aprimoramento do GAPTI/NATI	Aprimorar o modelo de funcionamento/gestão do GAPTI/NATI, incorporando os NATIs no modelo de atendimento da Central de Serviços (CSTIC/NTI).	- Ferramenta da Central de Serviços implantada nos NATIs - NATIs operando de forma mais eficiente
Manutenção de Nobreaks	Manutenção preventiva e corretiva dos nobreaks do Centro de Dados e das salas de comunicação da UFPE.	- Nobreaks funcionando adequadamente e maior disponibilidade dos serviços de internet
Aquisição de equipamentos para Site Backup do NTI	Compra de equipamentos necessários para implantação de Site Backup do NTI, que tem com objetivo ser uma estrutura secundária onde os dados e/ou servidores da organização são replicados, possibilitando a continuidade dos serviços selecionados, mesmo em caso de indisponibilidade total do Centro de Dados principal.	- Equipamentos adquiridos
Atualização da solução de backup do Centro de Dados do NTI	Aquisição dos equipamentos e software da nova plataforma de backup da UFPE	-Equipamentos adquiridos -Solução de backup nova instalada em produção
Definição de solução de e-mail UFPE	Estudo e definição de solução de comunicação e colaboração on-line baseada em computação em Nuvem (Cloud Computing), na modalidade de software como serviço (SaaS – Software as a Service)	- Solução aprovada pela UFPE
Melhoria da WIFI UFPE	Atualização e aumento da capilaridade da rede Sem Fio bem como suas licenças.	- Rede sem fio(WiFi) da UFPE melhorada - Principais locais beneficiados: CCSA, CAA, CAC, CFCH, CE, Sinfra, Biblioteca Central, NIATI CFCH-CCSA, NIATE CTG-CCEN

PROJETO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
Expansão rede de dados em novos prédios	Ampliação da rede de dados em novos prédios construídos na UFPE	- Rede de dados expandida em: INTM, SIS, LITPEG e Radio AM
Implantação de módulos do SIPAC	Sistematizar os processos de gestão de administrativa da UFPE através de implantação de um Sistema de Gestão Integrado, SIPAC.	- Módulo de Projetos implantado - Módulo Protocolo Eletrônico implantado - Implementação de Assinatura com Certificado realizada
Registro de Ponto Eletrônico	Implantação do sistema de ponto eletrônico da UFPE e dos equipamentos biométricos	- Sistema implantado - Equipamentos biométricos implantados
Desenvolvimento do Portal de estágios	Implantação do sistema que dá suporte ao gerenciamento da oferta de estágios.	- Portal de estágios implantado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA)
Implantação de módulos do SIGRH	Sistematizar os processos de gestão de pessoas da UFPE através de implantação de um Sistema de Gestão Integrado, SIGRH.	- Instalação e Preparação de ambientes (100%) Módulos implantados: - Módulo Integração SIAPE (100%) - Módulo Cadastro (80%) - Declaração de Acumulação de Cargos (90%)
Implantação de módulos do SIGAA	Sistematizar os processos de gestão acadêmica da UFPE através de implantação de um Sistema de Gestão Integrado, SIGAA.	- Preparação de ambientes realizada - Implantação do Módulo Ensino Fundamental (70%) - Implantação do Módulo Médio (70%) - Treinamento dos usuários realizado - Manuais elaborados e disponibilizados
Melhoria da qualidade do atendimento para elevar a satisfação dos usuários	Ações realizadas na Central de Serviços de TIC do NTI para evitar e tratar problemas e promover a satisfação dos usuários dos serviços de TIC	- Realização de treinamentos internos nos sistemas e processos - Programa de imersão para capacitação dos atendentes nível 1 no nível 2 nos sistemas de negócio - Monitoramento e orientação para aderência do processo de atendimento do nível 1 - Redução de chamados em todas as filas - Definição do processo de monitoramento da satisfação dos usuários

Fonte: NTI

5.2.2.2 Editora Universitária

A Editora UFPE é um dos órgãos suplementares da UFPE. Seu principal objetivo é legitimar a articulação da função social da UFPE – ensino, pesquisa e extensão – promovendo o conhecimento, a cultura e o saber produzidos por sua comunidade acadêmica. Ela é responsável pelo apoio à produção intelectual dos docentes e pesquisadores da Universidade e pela impressão de publicações diversas, como livros, periódicos, mapas, folders, cartazes, entre outros materiais. Além de atender à comunidade acadêmica, a Editora UFPE também presta serviços, por meio de contratos ou convênios, a pessoas físicas e jurídicas de direito público ou privado.

5.2.2.3 Núcleo de TV e Rádio Universitária

Composto pela TV Universitária (1968), a rádio Universitária FM (1979) e a rádio Universitária AM (1963), o Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU) existe desde 1968 como órgão suplementar da Universidade Federal de Pernambuco. Em 2012, a partir de um conjunto de reuniões internas e discussões aprofundadas, foram finalmente definidas a missão e a visão do Núcleo, respectivamente: - Promover a comunicação pública de maneira democrática e participativa, estimulando a formação crítica e a construção do conhecimento; - Ser referência em comunicação pública, com excelência na produção e transmissão de conteúdos multimídia.

5.2.2.4 Sistema Integrado de Bibliotecas

A biblioteca é um item primordial na infraestrutura de uma instituição de ensino. A Biblioteca Central (BC) coordena tecnicamente 13 bibliotecas setoriais, localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. Juntas, formam o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE (SIB/UFPE), que tem como missão contribuir para a construção e preservação do conhecimento científico, tecnológico e cultural, promovendo o acesso e ampla disseminação da informação em seus diversos suportes, em apoio ao ensino, pesquisa e extensão da UFPE.

Por meio de sua rede de acervos, formada por livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos, o SIB/UFPE registra mais de 300 mil títulos de obras em diversas áreas do conhecimento, disponibilizando mais de 1 milhão de exemplares à comunidade acadêmica, diretamente nas bibliotecas ou pela internet (base de ebooks e teses e dissertações). As bibliotecas da UFPE atendem em média a cerca de 60.000 usuários da sua comunidade acadêmica.

Integrando esse sistema, a criação do Memorial Denis Bernardes se deu, oficialmente, com a reabertura da Biblioteca Central em junho de 2013, ano em que a predominância das atividades do setor foi resgate e guarda de objetos informacionais que se referem à memória institucional e de Pernambuco. Atualmente, o Memorial (<https://www.ufpe.br/sib/memorial>) é composto por 11 (onze) fundos documentais (Fundo Documental João Alfredo, Fundo Documental Padre Daniel Lima, Fundo Documental Methodio Maranhão, Fundo Documental Ruy Antunes, Fundo Documental Joaquim Cardozo, Fundo Documental Marcos Freire, Fundo Documental Assessoria de Comunicação da UFPE -ASCOM, Núcleo de Rádio e TV Universitária -NRTVU/UFPE, Escola de Medicina, Escola de Belas Artes e Produção Intelectual da Universidade -PIU)

Estes estão sendo inventariados, no corrente ano, a serem definidos: quantitativo, conteúdo e características físicas de cada conjunto documental.

Nos últimos anos, o SIB investiu na modernização de suas unidades, implantação do sistema Pergamum para gerenciamento de atividades das bibliotecas, projeção de acervos eletrônicos, ampliação dos acervos da bibliografia básica e complementar dos cursos da UFPE e capacitação e qualificação de pessoal. Suas ações estão apresentadas no Quadro 5.2.3.

Quadro 5.2.3 - Planejamento e Ações do Sistema Integrado de Bibliotecas até 2018

Nome do Projeto	Descrição	Resultados
Integração dos bancos de dados SIGA /PERGAMUM	Realização de ações de integração entre os bancos de dados do SIGA e Pergamum para facilitar a implantação de atividades e rotinas de melhor desempenho dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Trabalho que envolve o NTI, SIB e Pergamum PUC/PR.	Conclusão do processo de integração Siga/Pergamum
Viabilizar participação de servidores em eventos da área ciência da informação	Viabilizar participação de servidores em eventos Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias(SNBU); Cursos realizados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	4 Servidores participantes do SNBU(Manaus) e 3 Servidores participando de evento relacionado com institucionalização de acervos(BN)
Realizar aquisição de livros impressos, digitais e bases de informação	Pregões eletrônicos para aquisição de novos livros demandas 2016, através de processo licitatório, modalidade pregão eletrônico. Renovação assinaturas de bases de dados e de jornais	DIVERSOS
Infraestrutura e segurança das bibliotecas do SIB - reforma, pintura, elétrica e hidráulica, climatização (compra e manutenção de ar condicionados), terceirização de serviços	1-Promover melhoramentos nas bibliotecas do SIB, favorecendo a realização de reforma, pintura, reposição de rede elétrica. viabilidade de duto hidráulico, troca de piso, climatização, controle de acesso e segurança pessoal e patrimonial; 2 - Realização de reformas e incremento de áreas para uma melhor dinâmica do trabalho.	Atividades realizadas apenas nas bibliotecas BC e do CAA, CCS, CAA e CE.
Fortalecimento dos serviços prestados pelas bibliotecas da UFPE	Planejamento de ações e definição da metodologia de trabalho articulado com as 14 unidades do SIB, demonstrando a importância de cada uma nos processos de registro, acesso e disponibilidade do conhecimento e	Apoio nos processos de compra, serviços terceirizados,

	informação.	inventário, etc, (Repasse de informação por reunião com as coordenações de bibliotecas.)
--	-------------	---

Fonte: SIB

Apesar dos esforços para sua modernização o tema biblioteca ainda traz a fragilidade da Instituição, sob o ponto de vista dos estudantes da UFPE, quando indagados pelo Questionário do Estudantes em diversas edições do ENADE, apontando para a necessidade de melhorias.

Essa melhoria pode ser iniciada com a reflexão conceitual de biblioteca universitária. É sabido que as bibliotecas universitárias internacionais que utilizam *Information Commons*, conseguem suprir as necessidades dos usuários de maneira muito mais eficiente, oferecer serviços variados e recursos de tecnologia; acompanhar a evolução da Sociedade da Informação e buscar formas de qualificar o atendimento. Elas não podem ser apenas espaços de pesquisa e leitura, podem ir além. Um dos objetivos do *Information Commons* é que o usuário passe o maior tempo possível dentro da biblioteca, pois é vista como um espaço de convivência. As possibilidades são imensas, mas requerem suporte financeiro e apoio de profissionais de outras áreas, principalmente da tecnologia de informação.

5.2.2.5 Principais Desafios Enfrentados na Comunicação Institucional

Esta seção apresenta os desafios enfrentados em 2018 que impactaram na execução das principais ações/projetos das unidades de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação da UFPE:

1. Recursos financeiros limitados: a extrema limitação de recursos financeiros para a execução de projetos estratégicos foi um aspecto crítico para a gestão.
2. Redução e falta de pessoal especializado para algumas áreas tais como técnicos de audiovisual, publicidade institucional, webdesigner, jornalismo, analistas de processos, gestores para governança de TI.
3. Demora na execução do processo de compras: um outro desafio encontrado tem sido a demora na execução do processo de compras dentro da Universidade.

4. Demora no processo licitatório para a contratação de serviços de suporte, manutenção e treinamento para o ambiente de gestão de conteúdo da UFPE (Portal da UFPE).
5. Dificuldade para a contratação de serviços e de consultoria;
6. Necessidade de micro-unidades de comunicação, informação e TI descentralizadas e integradas à Procit;
7. Maior integração da Ascom no sistema integrado de comunicação coordenado pela Procit.

5.2.3 Ouvidoria

A Ouvidora-geral da Universidade Federal de Pernambuco, instituída através da Resolução Nº 3/2012, do Conselho Universitário da UFPE, tem a finalidade de gerenciar as Demandas (Reclamações; Denúncias; Solicitações; Sugestões; e, Elogios) associadas à qualidade dos serviços prestados pela instituição, de modo preventivo e corretivo, assegurando o respeito aos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária e da comunidade externa.

O Sistema de Ouvidorias da UFPE compreende uma rede constituída pela Ouvidora-geral e Ouvidorias Setoriais distribuídas em várias unidades institucionais: CCEN; CCSA; CIN; CTG; CCSA; CAA; CAV; PROAES; PROCIT; e, HC. Estão em curso as negociações para a criação de setoriais nas demais Unidades, inclusive nos diretórios acadêmicos. É importante registrar que toda a rede de Ouvidorias Setoriais se encontra sob a coordenação técnica da Ouvidora-geral, para assuntos de ouvidoria, mas, administrativamente respondem às respectivas Unidades que as sediam.

Do ponto de vista do processo de encaminhamento, as demandas à Ouvidoria são recebidas através dos seguintes canais: pessoalmente, por telefone, carta, e-mail (ouvidoriageral@ufpe.br) e ainda, por meio do Sistema OuveUFPE <https://www.ufpe.br/ouveufpe/login_page.php>.

O demandante é sempre orientado a registrar sua demanda no Sistema OuveUFPE e, caso o mesmo não possua condições próprias de fazê-lo a Ouvidora-geral acolhe a demanda e, em seguida, a registra. O Sistema entrou em operação no ano de 2014 e no período de 2015-2018, comprovadamente propiciou as condições instrumentais básicas para uma maior efetividade na gestão das Demandas (maior resolutividade e transparência), à medida que facilitou o diálogo com gestores e com os controles internos / externos e, principalmente, o acesso das comunidades universitária e externa.

Ouvidoria não recorreu à abertura de processo administrativo ou submeteu algum caso para a

Comissão de Ética. Mas, face à persistência do grande número das denúncias e reclamações envolvendo conflitos (de natureza didática e de relacionamento interpessoal) entre Docente/Discentes, destaca-se a importância de esforços conjuntos com a PROACA e a PROAES, sobre a integração e a efetividade das ações preventivas e de controle acadêmico nesse âmbito. Nesse último sentido, a parceria da Ouvidoria com a PROAES e o Espaço de Diálogo e Reparação (EDR), tem sido fundamental.

É importante ressaltar que em 2017 foram iniciadas parcerias com a Direção de vários Centros Acadêmicos, com destaque para o CAA, o CAV e o CFCH, no sentido da criação de Grupos Locais de Acolhimento e Mediação de Diálogo.

5.3 Atendimento aos Discentes

A Política de Assistência Estudantil (PAE) da Universidade Federal de Pernambuco executada pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis, com a missão de promover e consolidar a política de gestão da vida acadêmica em suas diversas dimensões; qualificadas em ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, da cultura, do lazer e das atividades esportivas tem por objetivo prover a igualdade de oportunidades aos estudantes da UFPE. De forma a coordenar ações e programas de inclusão social para a permanência dos alunos na Universidade, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir os indicadores de retenção e evasão escolar, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, favorecendo a conclusão de curso de graduação presencial no tempo previsto.

Com a aprovação das Resoluções 01/2016 e 02/2016 pelo Conselho de Administração a Resolução 01/2016, as ações foram intensificadas de forma a cumprir o que reza as referidas resoluções.

A Diretoria de Assistência Estudantil - DAE da PROAES está composta pelo Núcleo de Assistência ao Estudante- NAEST composto pela equipe técnica com assistente social, pedagogo e psicólogos e o Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante- NASE formado por uma equipe de enfermeiros, nutricionistas, médicos clínicos, psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais.

A DAE no início de cada semestre de 2018 divulgou e executou os editais de Assistência Estudantil e o do Programa de Moradia Estudantil.

Com o objetivo de apresentar a Política de Assistência Estudantil da UFPE e orientar os novos bolsistas dos seus direitos e deveres foram realizados encontros de acolhimentos nos três campi, que contou com a participação de muitos estudantes ingressantes na assistência.

No início de cada semestre letivo chegaram estudantes que não tinham local para ficar em Recife durante o período do processo seletivo, sendo necessário hospedá-los, temporariamente, no Núcleo de Apoio a Eventos/NAE/UFPE e nas CEUs Feminina e Mista. Diante da situação socioeconômica desse grupo de estudantes, eles também tiveram isenção total temporária no Restaurante Universitário/RU. Os pedagogos orientam no processo de matrícula, tirando dúvidas sobre a quantidade de disciplinas que deve matricular no período, quais as cargas horárias de disciplinas eletivas e obrigatórias do curso, quais são as disciplinas com pré-requisitos, dentre outras informações relevantes.

A análise da situação acadêmica e pedagógica dos estudantes bolsistas PROAES/UFPE: a atividade é realizada em decorrência dos critérios das Resoluções 01 e 02/2016, onde é analisada a permanência dos discentes na Assistência Estudantil.

No primeiro momento, são analisados os critérios do término do curso de graduação dentro do período mínimo previsto no Perfil Curricular e no Projeto Pedagógico do Curso. Posteriormente, como também os critérios de desempenho acadêmico (reprovações por falta, reprovações por nota, cancelamentos e número de disciplinas cursadas por semestre); 3) Acompanhamento Pedagógico: a atividade consiste no acompanhamento dos estudantes bolsistas da assistência estudantil da PROAES, com o objetivo de apoiá-los e orientá-los quanto às suas dificuldades de desempenho acadêmico e de aprendizagem. O acompanhamento pedagógico visa contribuir para a permanência dos estudantes assistidos pela Assistência Estudantil até a conclusão do curso de graduação, como também estimular o fortalecimento de suas responsabilidades com a universidade; 4) Coordenação e execução do Projeto Estudante Cooperador Pedagógico na Área 2: a atividade de tutoria consiste no acompanhamento dos tutorados pelo tutor e caracteriza-se pela oferta de apoio pedagógico, preferencialmente, aos discentes beneficiados da Assistência Estudantil PROAES/UFPE, que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas do Departamento de Matemática e que não foram superadas durante as aulas regulares.

Durante o ano, outras atividades foram desenvolvidas pela equipe da assistência estudantil, tais como: o plantão – cada assistente social fica um dia da semana no plantão, com o objetivo de receber os estudantes para que a equipe possa trabalhar nas análises dos editais; acolhimentos; orientação e encaminhamentos.

Dentre as atividades desenvolvidas pela DAE está o Programa de Bolsa Permanência, cujo auxílio financeiro tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes indígenas e quilombolas cuja adesão da UFPE se deu em maio de 2013.

O NASE presta o serviço de saúde para os estudantes bolsista. No ano de 2017 foi iniciado o acolhimento psicológico de forma a atender as situações mais pontuais dos estudantes. O estudante que ainda não é bolsista passa pela triagem com o setor do Serviço Social para análise de vulnerabilidade socioeconômica para serem encaminhadas as outras especialidades.

Os Programas desenvolvidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) são fomentados pelo MEC por meio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e por recursos próprios da UFPE, tendo por finalidade proporcionar condições de acesso, permanência e conclusão exitosa da formação acadêmica do estudante.

5.3.1. Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante – NASE

O Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante – NASE, como parte da Diretora de Assistência Estudantil e tendo por finalidade a prestação de serviço de atenção à saúde ao estudante da UFPE, em situação de vulnerabilidade, por meio de prevenção de riscos de prejuízos e interrupção em seu processo de ensino-aprendizado durante a sua vida acadêmica.

5.3.2 Diretoria de Esporte, lazer e Cultura – DELC

Integrante da PROAES, a Diretoria de Esporte, Lazer e Cultura (DELC) surgiu como substituta da antiga Diretoria de Ações Integrativas e tem seu foco na oferta de atividades esportivas e de cultura para os estudantes, contribuindo para valorização e desenvolvimento de talentos, bem-estar e integração discente/discente e discente/Instituição.

Além da continuidade de algumas ações realizadas nos anos anteriores, a exemplo da liberação de recursos para ônibus e passagens para estudantes da UFPE realizarem cursos no país, em 2018 a DELC esteve a frente de diversas ações.

5.3.4 Núcleo de Acessibilidade – NACE

O Núcleo de Acessibilidade (NACE) é uma unidade administrativa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criada em junho de 2014 e vinculada ao Gabinete do Reitor desde fevereiro de 2016 (Portaria Normativa nº 04/2016). Atualmente, a estrutura do NACE é constituída pelo Conselho Gestor, Coordenação Geral e Coordenações Setoriais, essas últimas referentes aos campi

Recife, Agreste e Vitória. Vinculado a Coordenação Geral está o Setor Técnico Especializado, responsável pela oferta do Serviço de Tradução e Interpretação de Libras e do Atendimento em Acessibilidade Educacional.

No desenvolvimento de suas atividades o NACE atua nos seguintes **eixos temáticos**:

- a) **Educacional/Pedagógico** - Uso de teorias, métodos e técnicas educacionais / pedagógicas para favorecer a inclusão:
- b) **Comunicacional** - Direito à informação por pessoas com deficiência e/ou outras necessidades específicas;
- c) **Atitudinal** - Difusão do conhecimento sobre as deficiências e sensibilização da comunidade acadêmica.
- d) **Arquitetônico** - Adequações e/ou construções na estrutura física da UFPE, tornando acessíveis os espaços da instituição.
- e) **Tecnológico** - Estímulo à produção de conhecimento sobre tecnologias assistivas para o desenvolvimento de produtos e serviços.

O público alvo do NACE envolve servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes da UFPE que representem pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas, conforme descrição a seguir: Pessoa com deficiência nas áreas: auditiva, visual, motora, intelectual ou múltipla; Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA); Pessoa com transtorno específico da aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Pessoa com altas habilidades/superdotação; e pessoa com mobilidade reduzida.

6. Políticas de Gestão

6.1 Política de Internacionalização

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Pernambuco é a instância responsável pelas relações internacionais institucionais da UFPE com instituições de ensino superior de diversos países. Ligada ao gabinete do reitor, essa unidade tem como funções principais o estabelecimento de acordos de cooperação internacional, a mobilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos *inbound* e *outbound*, participação em projetos e editais internacionais, representação institucional nas redes internacionais de ensino superior e na divulgação para a comunidade acadêmica das oportunidades de interação com instituições de ensino superior estrangeiras.

Atualmente, a UFPE possui convênios formais com cerca de 180 instituições de ensino superior estrangeiras da Europa, América Latina e Caribe, Estados Unidos, África e Ásia.

O Plano Estratégico Institucional 2013-2027 estabelece no objetivo estratégico 3 a implantação de uma política de internacionalização. Dentre as ações realizadas em 2017, para além das atividades de mobilidade acadêmica e convênios de cooperação acadêmicas, destacam-se:

- a) Estruturação de ações voltadas para o eixo estratégico Internacionalizar em Casa. Nesse eixo a atividade principal centrou-se na efetivação do projeto piloto BRAVE – Brazilian Virtual Exchange, elaborado no ano anterior. A UFPE participou de novos eventos da rede COIL e Virtual Exchange europeia e americana e desenvolveu com sucesso duas disciplinas, uma em 2018.1 e outra em 2018.2. Em 2019.1 serão ofertadas 12 disciplinas ligadas ao projeto, em parceria com instituições norte-americanas e europeias.
- b) Fortalecimento de ações voltadas para o eixo estratégico Habilidades em Línguas. Nesse eixo a ação centrou-se novamente na melhor estruturação e ampliação das atividades do NUCLI - Núcleo de Línguas – Idiomas sem fronteiras. Nesse ano foram realizadas obras de melhoria no setor, além da aquisição de vários equipamentos, como projetores, datashows, quadros digitais, etc. Houve oferta de novas turmas de inglês, italiano, espanhol e português para estrangeiro, além da aplicação de exames de proficiência TOEFL gratuitos. O NUCLI funciona promovendo o ensino da língua estrangeira, de forma gratuita, para toda a comunidade acadêmica e está diretamente ligado à DRI. No ano de 2018 foram atendidos:
 - Alunos atendidos no curso presencial de inglês: 2256 (cursos de 16, 32 e 48 horas)
 - Alunos atendidos no curso presencial de espanhol: 196 (cursos de 16 e 32 horas)

- Alunos atendidos no curso presencial de italiano: 205 (cursos de 16 e 32 horas)
 - Alunos atendidos no curso presencial de português para estrangeiros: 52 (cursos de 16 e 32 horas)
 - Alunos que realizaram o teste de proficiência TOEFL: 831
- c) No eixo da Internacionalização da Graduação, da Pós-graduação, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação, foram articulados os seguintes eventos na UFPE:
- II Semana Internacional do NucLi
 - Sessão de informação “Fomentos europeus para a mobilidade de pesquisadores”, pela EURAXESS Brasil
 - “Study in Europe Road Show”, com o Serviço alemão de intercâmbio acadêmico (DAAD), junto com o Campus France e o Nuffic Neso Brazil
 - Palestra do Campus France Brasil
 - Palestra do professor Piergiorgio Odifreddi, das universidades de Turim (Itália) e Cornell (EUA), em parceria com o Consulado Italiano em Recife

A UFPE também participou de projetos de Capacity Building em Inovação e Empreendedorismo do projeto Erasmus Mundus e concluiu sua participação nos projetos Sustain T e Cruz del Sur, da Comunidade Europeia. Também foi estabelecido convênio com o Santander Universidades e foram ofertadas Bolsas de Estudos Santander Íbero e Santander Mundi.

- d) No eixo Missões Institucionais e Participação em Redes a UFPE se fez representar, por meio da DRI, na NAFSA – Association of International Educators, na EAIE – European Association for International Education e nos encontros da qual é parte integrante de seu corpo diretor como a Grupo Tordesillas, FORGES – Fórum de Gestores do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, e FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional, atualmente presidida pela diretora de Relações Internacionais da UFPE, a profa. Maria Leonor Alves Maia.

6.2 Política de Pessoal

A PROGEPE é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Compete a essa Pró-Reitoria realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e o bem-estar social de todos os servidores da UFPE.

Abrange as atividades referentes à capacitação e qualificação de pessoal; planejamento da força de trabalho de técnico-administrativo, acompanhar a execução da folha de pagamento, provimentos, vacâncias, bem como as demais atividades na área de pessoal, acompanhamento e controle de cargos e funções, do Banco de Professor Equivalente e Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos da UFPE.

6.2.1. Programas e Projetos em Qualificação Profissional

O Programa de Capacitação e Qualificação da UFPE tem como objetivo promover o crescimento pessoal e profissional dos servidores técnico-administrativos em educação.

Compete à Coordenação de Capacitação e Qualificação (CCQ) da PROGEPE planejar, elaborar e executar as atividades de capacitação nos *campi* da UFPE, a partir dos resultados das avaliações de desempenho e demandas específicas das Unidades Organizacionais. Também é de sua competência instruir processos administrativos de concessão de progressão por capacitação e incentivo à qualificação de que trata a Lei nº 11.091/2005. Os cursos de capacitação têm formatos presenciais, semipresenciais e à distância, com cargas horárias que variam de 20 h/a a 185 h/a.

A PROGEPE deu continuidade ao programa de pós-graduação *stricto sensu*, em parceria com os programas da PROPESQ. Esta ação valoriza os servidores e tem reflexos diretos na gestão da Universidade, ampliando a qualidade de procedimentos administrativos e promovendo o desenvolvimento institucional.

No exercício de 2018, a CCQ capacitou o total de 588 servidores com os cursos apresentados no quadro 6.2.1.

Quadro 6.2.1 – Capacitação de servidores da UFPE promovida pela CCQ em 2018

ÁREA	CURSOS	Nº DE SERVIDORES
Educação Formal	Mestrado Profissional em Administração	14
	Mestrado em Ergonomia	13
	Mestrado Profissional em Políticas Públicas	26
	Auxílio a qualificação	47
	II Simpósio de Produção Acadêmica p/serv. TAES	70
Gestão	Gestão por Competências	28
Específico	Oficina sobre a temática da promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo	37
	Atualização dos pagamentos legais de aposentadoria e pagamento de pessoal do SIAPEcad	14
	Planejamento estratégico	06
	Prevenção contra incêndio	12

	Empreendedorismo sênior	19
Interambientes	CEB 1 - Programa CEB - Cultivating Emocional Balance	18
	Diversidade sexual, de gênero e étnico-racial	24
	Curso Básico de Libras 1 (HC)	23
	Curso Básico de Libras 2 (3 Campi)	20
	CEB 2 - Programa CEB - Cultivating Emocional Balance	22
	CEB 3 - Programa CEB - Cultivating Emocional Balance	13
	CEB 4 - Programa CEB - Cultivating Emocional Balance	17
Treinamento de Integração para Novos Servidores em EaD	Docentes	34
	Técnicos	06

Nesse ano também foram realizados outros cursos: Educação para a Aposentadoria, Gestão Organizacional - Gestão de Pessoas – EaD, Gestão Organizacional – Planejamento Organizacional e Orçamento Público - EaD.

A CCQ efetuou a avaliação dos cursos (presenciais e EaD) acima citados quanto aos módulos, materiais, carga horária, instrutores, organização e tutoria, utilizando médias aritméticas e seus resultados atenderam as metas programadas do Plano Anual de Capacitação/PROGEPE.

Dentre as ações previstas no Plano Anual de Atividades da PROGEPE para 2017, algumas ações e metas não atenderam o cronograma previsto por força do cenário econômico. Deste modo, ações remanescentes serão concluídas em 2018, destacando-se:

- a) a criação do “banco de talentos”, que tem como objetivo identificar talentos qualificados no quadro de servidores TAEs quanto à formação acadêmica (Educação Formal: Graduações e Pós-Graduações) por área de conhecimento, com fins a utilização do conhecimento adquirido para intervenções em áreas consideradas vulneráveis da gestão.
- b) gestão por competência, que prevê a criação de uma Matriz de Competências nas unidades organizacionais da UFPE, iniciando pelas Pró Reitorias e Órgãos Suplementares para atender as necessidades no PEI 013/2027, a partir do mapeamento das competências existentes e as necessidades ao atendimento dos fins institucionais.

6.3 Comissão de Ética do Servidor

Para a promoção da ética e do bem-estar, a UFPE iniciou em 2014 a implantação da Comissão de Ética (CET), com o intuito de aprimorar a convivência. Seus principais objetivos são:

- I. Atuar como instância consultiva de dirigentes e servidores no âmbito de seu respectivo órgão ou entidade;
- II. Aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto 1.171, de 1994, devendo:
 - a. Submeter à Comissão de Ética Pública propostas para seu aperfeiçoamento;

- b. Dirimir dúvidas a respeito da interpretação de suas normas e deliberar sobre casos omissos;
 - c. Apurar, mediante denúncia ou de ofício, conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes; e
 - d. Recomendar, acompanhar e avaliar, no âmbito do órgão ou entidade a que estiver vinculada, o desenvolvimento de ações objetivando a disseminação, capacitação e treinamento sobre as normas de ética e disciplina;
- III. Representar a respectiva entidade ou órgão na Rede de Ética do Poder Executivo Federal ; e
- IV. Supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunicar à CEP situações que possam configurar descumprimento de suas normas.

6.4 Organização e Gestão da Instituição

A gestão da UFPE segue a legislação federal pertinente, seu Estatuto, seu Regimento Geral, resoluções e normas de seus órgãos colegiados de deliberação superior. No ano 2017 foram aprovados o novo Estatuto e o novo Regimento da UFPE, os quais já foram encaminhados ao MEC para as deliberações finais e devidamente aprovados em 2018. A administração superior da UFPE é composta pela Reitoria, com seus Órgãos Suplementares e seus Conselhos.

A Reitoria, com sede no Recife, é composta pelo Gabinete do Reitor e pelas Pró-Reitorias de Assuntos Acadêmicos (Proacad), Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq), Extensão e Cultura(Proexc), Assuntos Estudantis (Proaes), Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN), Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) e Gestão Administrativa (Progest).

A UFPE possui quatro Conselhos Superiores, cuja tarefa é auxiliar a Reitoria e as Pró-reitorias na tarefa de administrar a instituição. Cada uma dessas instâncias tem uma atribuição distinta e, integrantes que os diferenciam entre si. O Conselho Universitário é o órgão normativo e consultivo da UFPE. O Conselho de Administração é a instância responsável pelas matérias administrativas da instituição. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão gerencia as ações ligadas a essas três áreas. Já o Conselho de Curadores é o núcleo encarregado da fiscalização econômico-financeira da UFPE.

Além disso, a universidade possui dois campi no interior do estado, nas cidades de Vitória de Santo Antão e Caruaru, visando proporcionar maior interação com a sociedade e contribuir com o desenvolvimento pernambucano via interiorização..

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) é a instância responsável, além do planejamento e avaliação, pelos assuntos referentes à gestão financeira da Universidade Federal de Pernambuco. Cabe a ela administrar as contas, gerenciar a execução

orçamentária, receber e prestar contas dos investimentos e gastos da UFPE por meio de balancetes, além de receber oficialmente os recursos federais a que a instituição tem direito.

A responsabilidade da PROPLAN decorre do fato de que a Universidade tem como uma de suas obrigações a correta aplicação dos recursos a que tem direito junto ao Ministério da Educação. O controle contábil e orçamentário de todas as receitas e despesas da UFPE contribuem para que sejam gerados benefícios para a comunidade acadêmica, tais como melhoria física do campus, modernização do campus e contratação de mão de obra qualificada.

Nos últimos anos, a PROPLAN tem se destacado por empreender ações voltadas a transparências das movimentações financeiras. Hoje, a Pró-Reitoria abre os dados de orçamento e finanças da UFPE para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral para que todos tenham acesso à política financeira de manutenção e expansão da Universidade.

A Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT) tem a responsabilidade de coordenar e acompanhar a execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos. Estão integradas à PROCIT as seguintes unidades: Editora, Núcleo de Rádio e TV, Núcleo de Tecnologia da Informação, Sistema de Bibliotecas e a Assessoria de Comunicação -ASCOM.

A Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST) é responsável pela gestão de importantes áreas, tais como: licitações e contratos, gestão do patrimônio e serviços (transporte, protocolo, arquivo), e a gestão de logística e compras da UFPE.

6.5 Sustentabilidade Financeira

A UFPE é uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, responsável por sua sustentabilidade financeiro-orçamentária, através de recursos previstos e aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA) pelo Congresso Nacional. A manutenção das IFES é assegurada por matriz de distribuição orçamentária adotada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, composta pelo Orçamento de Manutenção e pelo Orçamento de Investimento, denominada Matriz OCC. A base legal da Matriz OCC é o Decreto nº 7233 - 19 de julho de 2010, que define os critérios utilizados na elaboração da Matriz OCC, e a portaria do MEC nº 651 - 24 de julho de 2013.

Nessa matriz de distribuição orçamentária entre as IFES, o aluno equivalente é o principal indicador para análise dos custos de manutenção nas rubricas do orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo do aluno equivalente é o somatório dos indicadores parciais relativos às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residências universitárias.

A fórmula geral da Matriz OCC do MEC é composta de duas parcelas: a primeira com peso 0,9 em função da quantidade de alunos equivalentes e, a segunda parcela em função da eficiência e qualidade acadêmico-científica relativa da IFES .

Conforme disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal, por isso o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as demais despesas - chamadas Despesas Discricionárias, denominadas genericamente de Outros Custeios e Capital (OCC), incorporando os programas, os projetos e as atividades, previstas na LOA.

Além dos recursos do tesouro as IFES recebem recursos de convênios e próprios. A gestão dos recursos de convênios e contratos é de responsabilidade da PROPLAN através de sua diretoria de Convênios e Contratos Acadêmicos - DCCAC. Durante os últimos anos é muito significativo o montante de recursos de convênios e contratos e, no ano 2017 o montante arrecadado foi superior a R\$135 milhões.

Vale a pena destacar o papel da Fundação de apoio- FADE, na gestão dos convênios e contratos. Os recursos administrados pela FADE provêm dos Contratos, Convênios e Acordos ou outros instrumentos jurídicos firmados com instituições privadas e/ou públicas para execução de atividades na área da pesquisa, do ensino e da extensão. Por meio de parcerias firmadas com a UFPE e com outras entidades, a fundação estabelece o elo entre essas instituições e os órgãos financiadores, promovendo benefícios para a sociedade em geral.

Outro tipo de receita é a receita própria que provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa. No caso da UFPE esse tipo de receita é muito pequeno.

Com base no Limite Orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior – SESu/MEC, faz-se a composição da Proposta Orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas, previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)e, para esta atividade é utilizado o sistema SIMEC.

No ano 2018 as ações planejadas e executadas pela UFPE e monitoradas no sistema SIMEC estão apresentadas no Quadro 6.5.1.

Quadro 6.5.1- Ações da UFPE no SIMEC no ano 2018

AÇÕES	OBJETIVO	FÍSICO EXECUTADO
20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como	Iniciativa apoiada: 1

	aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.	
20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	Ampliar o atendimento escolar de qualidade em todas as etapas e modalidades da educação básica, em colaboração com os sistemas de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa na perspectiva da educação ao longo da vida e à formação cidadã, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014- 2024.	Estudante matriculado: 420
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.	Estudante matriculado: 41.198
002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.	Benefício concedido: 13.054
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Servidor capacitado: 712

Entre os aspectos problemáticos com relação à sustentabilidade financeira, destaca-se a imprevisibilidade que paira sobre a realização do orçamento do Tesouro, característica presente em todas as instituições federais de ensino superior, nos últimos anos. Entre a aprovação do orçamento e a possibilidade de que ele possa ser executado, registram-se intervalos de tempo que, em certos períodos, podem chegar a comprometer a execução das atividades da Instituição. Por outro lado a frequência de contingenciamentos orçamentários vem sendo frequente nos últimos anos

Esse fato só não se converte em incapacidade de pagamento de salários de docentes, e técnico-administrativos porque a ausência de autonomia de gestão financeira e administrativa retirou os recursos para essa atividade da alçada da Universidade. Este é, sem dúvida, um dos problemas mais complexos com que lidam os gestores das universidades federais.

7. Política de Infraestrutura

Com o objetivo geral de planejar, coordenar, executar e monitorar as reformas, projetos e construções da UFPE. A administração central reformulou sua estrutura física no ano de 2016, com o intuito de propor maior agilidade e otimizar recursos. Em mesmo ano foi criada, através da portaria normativa Nº 06, de 23 de março de 2016, a Superintendência de Infraestrutura- SINFRA, diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor, com as finalidades de planejar e administrar obras e o uso do espaço físico da Universidade e de prestar serviços de manutenção e conservação predial e urbana, visando preservar a integridade da infraestrutura, otimizar o acesso às instalações da Universidade e garantir conforto e segurança a comunidade acadêmica dos três Campi.

A Diretoria de Manutenção e Conservação – (DMC) é composta pela Coordenação de Infraestrutura Predial, que por sua vez engloba a Gerência de Serviços Mecânicos (GSEM), Gerência de Alta Tensão e Iluminação Pública (GATIP) e Gerência de Suprimentos (GS). Para atender solicitação do TCU foi elaborado em 2015 um Plano de Providências em Manutenção, embasado no Acórdão 504/2013 TCU-Plenário, contemplando revisão nos sistemas e fluxos da manutenção preditiva, quais sejam preventivas ou corretivas.

Os serviços são realizados através de chamados, transformados em ordens de serviços, que após uma avaliação preliminar do corpo técnico da UFPE são autorizadas ou não a sua execução. A maior incidência de chamados é focada nas instalações elétricas e hidráulicas. Também se destacam as solicitações de atendimentos para reparos em cobertas, fruto do acúmulo de folhas das árvores e do uso indevido de prestadores de serviços.

Tal como no ano 2017, foram realizados nos últimos meses diversas reformas de coberta, banheiros, laboratórios e salas de aula, de tal sorte que possibilitem o uso equitativo de alunos, servidores e professores.

A Diretoria de Planos e Projetos (DPP), composta pela Gerência de Projetos (GP) e Gerência de Paisagismo e Urbanismo (GPU), coordenou as diversas atividades relacionadas à elaboração de projetos, incluindo estudos preliminares, projetos executivos e planilhamentos.

Não obstante houve retardo na conclusão de algumas atividades planejadas por número insuficiente no corpo técnico da Gerência, de profissionais especializados em algumas áreas da engenharia; morosidade na declaração de empresa vencedora do certame, em virtude do número reduzido de servidores do setor responsável; bem como espera na provisão de recursos orçamentários.

8. Considerações Finais

Este documento é um relato da autoavaliação da UFPE, que seguiu a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065 que orienta sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. O presente relatório de autoavaliação institucional da UFPE contemplou informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2018, apresentou uma análise dos resultados obtidos pela UFPE em diversos eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão.

A UFPE procura desenvolver o planejamento das atividades da instituição, as quais acontecem em distintos níveis: Planejamento Estratégico Institucional (PEI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano de Ação Institucional (PAI). Nestes planejamentos observa-se a possibilidade de contínua melhoria, por meio de avaliação sistemática. Além disso, no próprio plano de ação anual está prevista a revisão e alteração do planejamento, quando necessário, por acompanhamento com sistema desenvolvido exclusivamente para este fim. A autoavaliação na UFPE está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES. Percebe-se que os resultados apresentados nos relatórios anuais (2015 a 2017), confirmam que a UFPE vem conseguindo alcançar objetivos e metas estabelecidos e em consonância com o PDI da IES.

A CPA e a PROPLAN se comprometem a divulgar os resultados contidos no presente à toda comunidade acadêmica e disponibilizar no site <https://www.ufpe.br/cpa> e <https://www.ufpe.br/proplan>.